

ALMANAQUE

CARIOQUICE

#2022



A CIDADE PARA TODOS

PROCLAMAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL CARIOCA



As características marcantes do carioca são o bom humor e a esperança de dias melhores. Ambos estão distribuídos pelas páginas deste Almanaque. E o que dizer deste começo de 2022? Afirmar que está mais esperançoso que o sombrio ano anterior pode parecer um discurso embrulhado com papel de presente. Já passamos por isso, e vamos superar novamente. Os perfumes, belezas e patrimônio arquitetônico do Rio são um bálsamo, mesmo em situações difíceis como a atual. A edição do Almanaque Cariquice 2022 é um irradiador de otimismo para todos os cariocas e os leitores candidatos a vivenciar a “cariquice”. Oferecemos uma gota de felicidade em cada página. Experimente e confirme.

Nosso Instituto Cultural Cravo Albin (ICCA) tem a declarar, de imediato, que empreendeu quase todo o 2021 em trabalhos ingentes de catalogação e envio de farto acervo para cumprir a parceria com o empresário e empreendedor Renato Abreu (Grupo MPE), cuja ação corajosa (através da sobrinha Fernanda Reno Maia) já esboça no norte fluminense, município de São Fidélis, um novo e reluzente centro cultural. O que incide sobre a recuperação e adaptação da Fazenda Pureza (século XIX) para um superequipamento museológico, a primeira ventura de sedimentação cultural no anteriormente pujante norte fluminense.

Uma outra iniciativa do ICCA, em 2021, teve o objetivo de espantar os maus ventos do ano anterior. Trata-se de relatos que pretendem deixar no passado momentos de extrema dificuldade. Refiro-me ao lançamento do meu livro

“Pandemia e Pandemônio”, que mereceu recomendações dos cientistas-médicos Margareth Dalcolmo e Jerson Lima (presidente da Faperj), além da célebre escritora Nélida Piñon. Livro de crônicas, único a promover um balanço da tragicidade em 2020, com o avassalador número de óbitos e de falhas na gestão entre órgãos públicos. Esperamos que seja um livro de adeus àquela conjuntura trágica.

Finalmente, o ano se encerrou sendo iluminado por uma terceira ação cultural, que encantou nosso universo sonolento provocado pela pandemia. Uma ideia, mais uma, do poderoso motorzinho de feitos pela e para a cultura, Carlos Alberto Serpa, presidente da Cesgranrio, cuja ação o faz incorporar no mais ágil e criativo promotor de realizações para o que eu costumo chamar de “cascata de ações a animar o Rio de Janeiro”. Desta vez, Serpa fechou o ano dando posse aos 50 componentes da inédita Academia Brasileira de Cultura (ABC), um abecedário da diversidade dos fazimentos do pensamento humano. Do teatro à literatura, da moda ao acervo público, da arquitetura à televisão, dos atores aos escultores e pintores.

Tanto a proclamação da diversidade no palco acadêmico foi significativa nesse balancete cultural que o recém-eleito presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), o cientista político e escritor Merval Pereira, anunciou sua futura posse na Casa de Machado de Assis elogiando o esboço da pluralidade já implantada com as eleições da atriz Fernanda Montenegro, do compositor Gilberto Gil, do médico Paulo Niemeyer Filho e do especialista em Fernando Pessoa, José Paulo Cavalcante Filho.

Em resumo, queridos carioqueiros, este começo de ano que se inaugura aqui, malgré tout, foi muito bem esboçado nos meses finais do ano velho. Por enquanto, fomos abarroados por um vírus imprevisto, mas a cariquice irradia vida e traz otimismo. O Rio só suporta sonhos de alegria, felicidade e bem-estar de espírito.

RICARDO CRAVO ALBIN
CURADOR DO ICCA

The image shows a sheet of musical notation for piano and voice, resting on a textured surface. The notation includes piano accompaniment and vocal lines with lyrics in Portuguese.

System 1:

- Piano:** Treble and Bass staves. Treble staff has a melodic line with eighth and sixteenth notes. Bass staff has a harmonic accompaniment.

System 2:

- Piano:** Treble and Bass staves. Treble staff continues the melodic line. Bass staff continues the harmonic accompaniment.

System 3:

- Voz:** Bass staff. Lyrics: "Ja po-deis fi-flores da pa-tria Ver con-".
- Piano:** Treble and Bass staves. Treble staff continues the melodic line. Bass staff continues the harmonic accompaniment.

System 4:

- Voz:** Bass staff. Lyrics: "ten-te a ge-ni-tal, Ja rai ou a li-ber-da-de, No ho-di".
- Piano:** Treble and Bass staves. Treble staff continues the melodic line. Bass staff continues the harmonic accompaniment.



200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

**“SERÁ ELABORADA
UMA CONTRIBUIÇÃO
ORIGINALÍSSIMA
PARA OS FESTEJOS
DO SEGUNDO
CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA
DO BRASIL”**

RICARDO CRAVO ALBIN

A raríssima e
desconhecida obra musical
do Imperador D. Pedro I

O Instituto Cultural Cravo Albin (ICCA) largou na frente em meio ao deserto de iniciativas para celebrar os 200 anos da Independência do Brasil em 2022. A casa acaba de ser contemplada, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), para realizar o projeto “Independência ou morte!”, composto de dois pilares distintos. O primeiro representa uma aprofundada pesquisa sobre a personalidade sempre interessante do Emancipador do Brasil, D. Pedro I, e os acontecimentos que envolveram o dia 7 de setembro de 1822.



**“O CONJUNTO CD-LIVRO
CONSTITUIRÁ UM
PRESENTE PREFERENCIAL
DO GOVERNADOR DO
RIO DE JANEIRO, QUE
DEVERÁ REMETÊ-LO A
AUTORIDADES”**

RICARDO CRAVO ALBIN

Já o segundo pilar exibirá o luxo de uma joia rara inesperada: parte da obra erudita (quase sempre feita para execução em igrejas, ao modo de então) do príncipe Dom Pedro de Alcântara. Esse valiosíssimo tesouro abrigará um CD composto por peças inéditas, a exemplo do Hino da Carta Constitucional de Portugal e o Réquiem para Dom João VI, pai do “mais brasileiro dos portugueses”. Elas serão rearranjadas e gravadas pelo maestro Leonardo Bruno, tendo Sergio Nascimento como assistente de produção.

O CD integrará um livro de capa dura, prefaciado pelo presidente da Faperj, Jerson Lima, ilustrado com reprodução de fonografias de época e escrito por seis historiadores, sob a curadoria de Mary Del Priore: Ricardo Cravo Albin, Isabel Lustosa, Paulo de Assunção, Bruno da Silva, Paulo Rezzutti, Arno Wehling e a própria Mary. Cada um dos autores convidados produzirá um retrato específico do Libertador.

O conjunto fornecerá um resumo da figura histórica, política e pessoal de D. Pedro I, que bradou às mar-

gens do riacho do Ipiranga: “Viva a Independência e a separação do Brasil de Portugal. Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro promover a liberdade do Brasil”.

“Será elaborada uma contribuição originalíssima para os festejos do segundo centenário da Independência do Brasil. Quero crer que as autoridades responsáveis deram pouca conta à importância dessa data-chave nacional. Todos os países celebram seus aniversários enquanto nações livres. O conjunto CD-livro constituirá um presente preferencial do governador do Rio de Janeiro, que deverá remetê-lo a autoridades do estado fluminense e do país, inclusive às embaixadas do Brasil no exterior”, afirma Ricardo Cravo Albin, presidente do ICCA.

OBRA MUSICAL

Em 2022, comemoram-se dois séculos que D. Pedro de Alcântara, então um inquieto jovem de 24 anos, revoltou-se contra seu pai, Rei de Portugal, recusando-se

a voltar à Corte. O Príncipe Regente, então, alinhou-se aos liberais na Declaração da Independência do Brasil. Sua esposa, D. Maria de Leopoldina, representou uma grande artífice desse apoio. A preciosa influência sobre o marido não foi apenas política, mas principalmente cultural.

O que 99,9% da população brasileira desconhecem – e que emerge sob o prisma de uma autêntica reliquia – é a obra musical de D. Pedro I. Ainda são procuradas partituras, textos e mesmo cartas perdidas do Imperador às suas amantes. Ele teve uma vida intensa, casando-se aos 17 anos, tornando-se Imperador do Brasil aos 25, regressando a Portugal como D. Pedro IV aos 32 e falecendo de tuberculose aos 35. E ainda assim – honrando um de seus professores de música, o Padre José Maurício Nunes Garcia, o maior compositor barroco de nossa música erudita – desenvolveu uma obra musical rica. São de sua lavra obras sacras, hinos e peças de câmara, entre as quais o Hino da Independência (a mais conhecida, com letra do poeta Evaristo da Veiga), o Hino da Maçonaria e o Hino Novo Constitucional, que por quase um século, até 1910, foi o Hino de Portugal.

“Ocorrem-me aqui as celebrações exíguas dos 500 anos do Brasil no ano 2000. Até porque fui responsável pela única e concreta realização a inserir-se no acervo cultural da cidade: a exibição, no Teatro Municipal, e a gravação de precioso DVD da hoje antológica sinfonia do Rio de Janeiro de São Sebastião, composta e regida por Francis Hime, com letras de Geraldo Carneiro e Paulo Cesar Pinheiro”, relembra Cravo Albin.

Ele complementa: “O roteiro, por mim desenvolvido através de cinco movimentos musicais, perfilou os gêneros cronológicos em miscigenação: lundu (colonial), samba (pós-Império), choro (criação carioca misturando ritmo e influências europeias), música regional (diversidade do Brasil) e Bossa Nova, com a contemporaneidade dos novos astros que internacionalizaram a MPB. Na ocasião, o Itamaraty enviou o DVD junto com um livro explicativo do ICCA para todas as embaixadas do Brasil.”

Instituto Cultural Cravo Albin

Avenida São Sebastião, nº 2 – Urca

Visitas guiadas agendadas pelo telefone: (21) 2295-2532

O CD deverá incluir as seguintes obras:

- 1) Credo in Unum Deum para coro e orquestra, já gravado pela Rádio MEC
- 2) Marcha Imperial para piano a quatro mãos e clarineta
- 3) Missa in Honorem Leone Duodecimo (dedicado ao Papa Leão XII em 1823) para coro e orquestra
- 4) Hino a D. João (1817) para coro e orquestra ou para voz e piano
- 5) Te Deum Leudamus (oferecido a D. João VI em 1820)
- 6) Abertura a Grande Orquestra em mi bemol – Independência (1820)
- 7) Hino Constitucional (1821)
- 8) Hino da Maçonaria
- 9) Hino da Independência do Brasil
- 10) Responsório para São Pedro de Alcântara – Mortuus Est (1829)

SUMÁRIO

A CÉU ABERTO



- 8** PRAÇA EDMUNDO BITTENCOURT
- 10** JARDIM DO MÉIER
- 12** MUSEU DE ARTE URBANA DO PORTO
- 14** ALDEIA MARACANÃ
- 16** CIRCUITO DA DIVERSIDADE
- 18** RODOVIA RIO-PETRÓPOLIS (BR-040)
- 20** ESTÁTUAS CONTEMPORÂNEAS

BALCÃO DE RUA



- 28** ILHA CULTURAL
- 30** CAMPANHA DE ADOÇÃO DE ANIMAIS
- 32** CHEGA JUNTO

BAZAR E CIA.



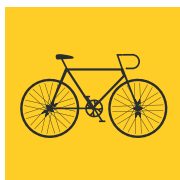
- 34** AD. STUDIO
- 36** SEBO SOLIDÁRIO
- 37** MARTIN MALABARES
- 38** ARMAZÉM CARIOCA
- 40** CAVERNA DO SABER

CORPO SÃO



- 42** VAGALUME VAA
- 44** ACADEMIA DE FRESCOBOL PÍER DE IPANEMA
- 46** ACADEMIA AO AR LIVRE
- 48** PISTA DE MOUNTAIN BIKE DO PARQUE RADICAL DE DEODORO
- 50** AFROFUNK

DÊ UM ROLÊ



- 52** KAZA 123
- 54** INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS
- 56** TURMA OK
- 58** ACERVO DE MARC FERREZ
- 60** ESPAÇO CULTURAL HELONEIDA STUDART
- 62** RIOCARD MAIS

ECOTRIP



- 64** ESTRELAS DA BABILÔNIA
- 66** ECOMUSEU DE SANTA CRUZ
- 68** FLORESTAVENTURA
- 70** PARQUE NATURAL MUNICIPAL PAISAGEM CARIOCA

ESTILO CARIOCA



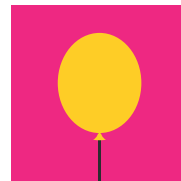
- 72** MUSEU DO GRAFFITI
- 74** POLO TÊXTIL
- 76** CENTRO CARIOCA DE DESIGN

FESTA DO OLHAR



- 78** VIVEIRÃO DO BIOPARQUE DO RIO
- 80** JEEP TOUR
- 82** MIRANTE DA FLORESTA
- 84** PRAÇA DOS BONDES E ESPAÇO DE MEMÓRIA COCURUTO

GAROTADA



- 86** INSTITUTO UNICIRCO
- 88** MUSEU DAS COMUNICAÇÕES E HUMANIDADES (MUSEHUM)
- 90** VOLTZ PARKOUR
- 92** MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

GOSTOSURAS



- 94** DESTILARIA MAXCANA
- 96** LIGA DOS BOTECOS
- 98** BISTRÔ ESTAÇÃO R&R
- 100** ZONA SUL DA ZONA NORTE
- 102** LARICA NA MADRUGA

SONZEIRA



- 108** ROCK EXPERIENCE
- 110** PUB DO ZÉ
- 112** MISSISSIPPI DELTA
BLUES BAR
- 114** MADAME SURTÔ

TEMPLOS



- 116** CENTRO SHIWA LHA
- 118** CENTRO DE TRADIÇÕES YLÊ ASÊ
EGI OMIM
- 120** IGREJA DE NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO
- 122** CAPELA DE SÃO ROQUE
- 124** SRI GAURAVANI
GAUDIYA MATHA

ALMANAQUE Carioquice

CURADOR
Ricardo Cravo Albin

CURADORA-ASSISTENTE
Maria Eugenia Stein

EDITOR RESPONSÁVEL
Luiz Cesar Faro

EDITORA EXECUTIVA/TEXTOS
Mônica Sinelli

APOIO EM PESQUISA
Márcia de Araújo Rocha

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Pedro Milioni

PROJETO GRÁFICO E ARTE
Paula Barrenne

PRODUÇÃO GRÁFICA
Ruy Saraiva

REVISÃO
Geraldo Rodrigues Pereira

AGRADECIMENTOS
Beth Santos

ESTRATÉGIA DIGITAL
Kelly Nascimento

MÍDIAS SOCIAIS
Eduarda Contildes, Nathalia Dias
e Rômulo Almeida

IMPRESSÃO
Gráfica Stamppe

Almanaque Carioquice é uma publicação da Insight Comunicação em parceria com o Instituto Cultural Cravo Albin (ICCA)

Insight Comunicação
Rua Sete de Setembro, 99/14º andar > Centro
Rio de Janeiro, RJ > CEP 20050-005
Tel: (21) 2509-5399
contato@insightnet.com.br
www.insightnet.com.br

ICCA
Av. São Sebastião, 2/cobertura > Urca
Rio de Janeiro, RJ > CEP 22291-070
Tel: (21) 2542-0848 > (21) 99147-9579
icca@iccacultural.com.br
www.dicionariompb.com.br

carioquice.insightnet.com.br

PRODUÇÃO





A CÉU
ABERTO



CANTINHO ACONCHEGANTE

Antiga chácara do
Comendador Peixoto
preserva ares de
interior em Copa

Bairro, bairro mesmo oficial, ele não é. Na verdade, praticamente se circunscreve ao quadrilátero e arredores da Praça Edmundo Bittencourt, que simboliza o irresistível Bairro Peixoto. Pois não há quem não se apaixone pela atmosfera de cidadezinha do interior que se res-

pira ali. Fica difícil imaginar que estamos em plena Copacabana, tamanho o contraste entre o agito de suas barulhentas vias e esse aconchegante cantinho.

Os terrenos das atuais ruas Décio Villares, Maestro Francisco Braga, Tenente Marones de Gusmão, Capelão Álvares da Silva, além do ocupado pela praça, pertenceram à chácara do comerciante português Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, que desembarcou no Brasil em 1875. A propriedade, com inúmeras árvores frutíferas, tinha até uma lagoa e um pantanal. Sem descendentes,

ÀS QUARTAS, TEM A TRADICIONAL FEIRA-LIVRE, COM FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS FRESCOS

o Comendador Peixoto doou, em 1938, toda aquela região a cinco instituições de caridade.

Peixoto condicionou o gesto filantrópico, porém, a que as futuras construções na área não suplantassem a altura de três pavimentos. Essa cláusula contratual sofreu adulterações ao longo do tempo. Ainda assim, conseguiu garan-

tir a manutenção de um gabarito bastante inferior ao do resto de Copacabana. Na década de 1990, a criação da APA do Bairro Peixoto determinou o tombamento de dezenas de imóveis (objeto de desejo de muitos cariocas) e uma altura máxima de 15 metros como critério básico a novas edificações.

Para uma pracinha escondida no corre-corre urbano, até que ela é bem movimentada. No dia a dia, as cenas se repetem: crianças nos brinquedos do parquinho, jovens praticando na quadra esportiva, cachorros em algazarra no espaço a eles destinado e as pessoas 60+ se exercitando nos aparelhos da Academia da Terceira Idade (ATI), além das incursões na horta comunitária.

Mas não para por aí. Às quartas, tem a tradicional feira-livre, com frutas, legumes e verduras frescos. Aos sábados, rolam os mesmíssimos ingredientes – e mais compostas, molhos, castanhas, grãos integrais, vinhos e mel –, só que nas barraquinhas dos pequenos produtores orgânicos. Igualmente aos sábados (apenas no segundo de cada mês), acontece uma terceira feirinha, a de artes e artesanato, turbinada por quitutes e música ao vivo. O evento, organizado pela Associação de Moradores, visa transformar a pracinha numa área ecológica. Os recursos angariados revertem para atividades educativas e ambientais.



Praça Edmundo Bittencourt
Bairro Peixoto – Copacabana

BALANÇANDO O CORETO

Praça centenária na Zona Norte
será o Bryant Park carioca

Com o primeiro coreto de madeira do Rio – inaugurado em 1914 e um dos três remanescentes no município –, o Jardim do Méier é a principal área verde e de lazer do bairro, num total de 13 mil metros quadrados. E, desde outubro, está novinho em folha, após receber serviços de revitalização coordenados pela subprefeitura da Zona Norte.

Agora com nova iluminação e segurança pela Guarda Municipal 24 horas, o espaço está sendo

BETH SANTOS



ocupado por atividades semanais, como aulas de dança e lutas marciais. O Teatro de Guignol também passou por reforma, depois de quatro anos fechado. A casinha onde acontecem encenações com bonecos de fantoche representa uma atração a mais para as crianças, além dos brinquedos.

A praça, que abriga uma escultura da deusa grega Atena, foi construída numa antiga chácara desapropriada, sob o comando do prefeito do então Distrito Federal, Paulo de Frontin. Além do lago, com cascatinha em estilo rocaille (ornamentos imitando pedras), e da manutenção das 58 árvores previamente existentes, as centenas de novas espécies vegetais plantadas no início do século passado fizeram do espaço um oásis na região.

O coreto hexagonal, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), exibe guarda-corpos rendilhados em madeira e um belo desenho da agulha sobre a cobertura.

O relógio do sol assinala as horas por meio do ponteiro de aço sobre mostrador em bronze, no formato de leque, e conforme os cálculos matemáticos referentes à latitude do local.

Segundo Diego Vaz, subprefeito da Zona Norte, o Jardim do Méier será o Bryant Park carioca – modelo novaiorquino de sucesso em termos de parcerias públi-

co-privadas, pela referência em conservação e gestão de atividades culturais e esportivas. “Vamos provar que é possível oferecer um grande número dessas atividades geridas pela subprefeitura, em parceria com secretarias e órgãos municipais, e assim resgatar o orgulho de ser suburbano.”

Jardim do Méier

Rua Arquias Cordeiro, s/n – Méier



GUILHERME ESFINDOLA



BETH SANTOS

**O CORETO
HEXAGONAL EXIBE
GUARDA-CORPOS
RENDILHADOS EM
MADEIRA E UM
BELO DESENHO DA
AGULHA SOBRE A
COBERTURA**

TRAÇOS URBANOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Primeiro museu a céu aberto do Rio expõe grafites em grande escala

Os apaixonados por arte urbana vão adorar os roteiros traçados pelo Museu de Arte Urbana do Porto (Maup), nos arredores de Santo Cristo e do Boulevard Olímpico. Os passeios guiados a pé contemplam mais de 50 murais em grande escala, com grafites devidamente catalogados, apresentando informações sobre os autores, títulos e datas das obras.

O projeto, inaugurado em 2018 e parte integrante da revitalização

da Zona Portuária, representa o primeiro museu a céu aberto do Rio. O modelo para a criação do Maup, uma plataforma digital, veio diretamente de Wynwood, bairro de Miami revigorado através de vibrantes intervenções artísticas. Os jovens da região recebem capacitação para auxiliar nas tarefas de pintura e reforma de fachadas e atuar como guias.

O circuito do Boulevard Olímpico, com duração de duas horas, vai

da Praça Mauá ao Aqua-Rio. E inclui painéis concebidos para receber as Olimpíadas de 2016 na cidade, como o “Etnias”, de Eduardo Kobra, considerado pelo Guinness Book o maior grafite do mundo. Já o roteiro de Santo Cristo abrange empenas pintadas pelos cosmo boys Zéh Palito e Rimón Guimarães e artistas internacionais, a exemplo de Brusk e Mademoiselle Maurice (França) e Pantónio (Portugal).

Museu de Arte Urbana do Porto
Tel.: (21) 98081-3974





NANO TERRITÓRIO

Projeto prevê
criação de centro
de referência
cultural dos povos
indígenas

Símbolo de resistência da comunidade indígena na área urbana do Rio, a Aldeia Maracanã está localizada no prédio antigo do Museu do Índio, nas proximidades do Estádio Mário Filho. A edifica-

ção destoa em muito da paisagem do bairro. Assemelhada a um castelo, espelha, segundo parecer do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, “um imponente exemplar da arquitetura eclética do início do século XX”.

O prédio fora doado em 1910 ao Serviço de Proteção aos Índios, órgão federal comandado pelo Marechal Rondon, no intuito de constituir um espaço de preservação da cultura indígena brasileira. Posteriormente, de 1953 a 1977, abrigou o Museu do Índio, criado por Darcy Ribeiro. Após essa data, com a transferência do acervo et-



nográfico do museu para sua atual sede em Botafogo, a construção ficou abandonada.

Até que, em 2006, o local foi ocupado por cerca de 20 índios de diversas etnias, que designaram o assentamento de Aldeia Maracanã. Eles reivindicavam espaços para albergar o grande contingente de indígenas residentes no perímetro urbano da cidade. Seis anos depois, o governo estadual, já de posse do imóvel, anunciou sua demolição, visando a construção de um estacionamento para os frequentadores do Maracanã durante a Copa do Mundo de 2014.

A proposta recebeu críticas de especialistas em patrimônio público e ganhou a adesão de entidades civis. Uma liminar travou o bota-abixo – e o processo judicial corre até hoje. A luta das lideranças tradicionais é para que no nano território – onde vivem famílias de diferentes etnias – seja desenvolvido o projeto de criação do Centro de Referência da Cultura Viva dos Povos Indígenas.

Aldeia Maracanã
Rua Mata Machado, 126 – Maracanã

**NO NANO
TERRITÓRIO
VIVEM FAMÍLIAS
DE DIFERENTES
ETNIAS**

ALÉM DO ARCO-ÍRIS

Rio ganha placas com nomes marcantes de lugares e personagens gays

Para honrar ainda mais o título de cidade gay friendly, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, em parceria com a Coordenadoria Executiva da Diversidade Sexual (Ceds) e o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, lançou em 28 de junho de 2021 (Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+) o Patrimônio Cultural Carioca do Circuito da Diversidade. O roteiro é sinalizado por uma série de placas contendo nomes de lugares ou personalidades gays que marcaram espaços da cidade com suas atuações.

MARCELO PIU/PREFEITURA DO RIO



“O Circuito é um projeto para homenagear e resgatar as histórias de pessoas e locais tão significativos para a nossa comunidade. Pretendemos, com isso, ressaltar que a marca do Rio está na diversidade e que, para construirmos um futuro de igualdade, é fundamental conhecermos nossa história”, enfatiza Carlos Tufvesson, coordenador executivo da Ceds. Está prevista a instalação de novas placas, em homenagem, por exemplo, a Madame Satã, ao jornal Lâmpião da Esquina e à Casa Darling, antiga morada coletiva de pessoas trans. As três já inauguradas são:

Largo da Carioca. Ali funcionou a redação do jornal A Pátria (1920-1940), pertencente a João Paulo Emilio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto, o João do Rio, cujo centenário se completou em 2021. Membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), o maior cronista da cidade, que popularizou as reportagens de rua, era conhecido por transitar com desenvoltura tanto pelo bas-fond quanto pelos salões da alta sociedade.

Cabaret Casanova (Avenida Mem de Sá, 25, Centro). Aberto em 1937 sob a designação de Viena Budapeste, depois rebatizado com o nome que o eternizou, foi referência na noite LGBTQIA+. Em especial, devido às apresentações de ícones drags, como Laura de Vison e Meime dos Brilhos. No Casanova, fechado nos anos 2000, o legendário Madame Satã, a primeira travesti artista do país, registrou suas últimas incursões na Lapa boêmia.

Parque do Flamengo, altura da Rua Dois de Dezembro. Homenagem à criadora do Central Park brasileiro, Lota de Macedo Soares. Nos anos 60, durante o governo Lacerda, ela idealizou o monumental complexo de lazer de 1,2 milhão

de m² – estendendo-se do Aeroporto Santos Dumont, no Centro, ao início da Praia de Botafogo, na Zona Sul. A relação da arquiteta autodidata com a poetisa norte-americana Elizabeth Bishop foi tema do filme “Flores raras”, de Bruno Barreto.



MARCOS DE PAULA/PREFEITURA DO RIO

ESTRADA AFORA

FOTOS: ACERVO CONCEP



Um passeio pelo
antigo Caminho do
Imperador em meio à
Mata Atlântica

Em meados do século XIX, para escapar do calorão do Rio, D. Pedro II costumava pegar um barco a vapor no Largo da Prainha – atual Praça Mauá –, aportando em Guia de Pacobaíba, na Baía de Guanabara, à altura de Magé. Dali, seguia em carruagem durante um dia inteiro até chegar à região de clima ameno que receberia o nome em homenagem ao Magnânimo: Petrópolis. Mas, bem antes disso, nos dois séculos anteriores, a então Estrada Real já era utilizada para escoar a produção de ouro e diamantes de Minas Gerais até os portos do Rio de Janeiro.

No ano de 1854, o Barão de Mauá inaugurou a estrada de ferro de onde partia a Baroneza, a primeira locomotiva do Brasil, que aposentou as charretes na condução do ilustre passageiro de Pacobaíba a Raiz da Serra. A partir dali ainda se subia em carruagem até a Cidade Imperial. Com a abertura de um novo trecho, a Estrada de Ferro Príncipe do Grão-Pará, em 1883, o trem chegaria, enfim, a Petrópolis.

A 25 de agosto de 1928, o presidente Washington Luís inauguraria a estrada Rio-Petrópolis, um marco na história do desenvolvimento rodoviário do país. Numa época em



que toda a frota de automóveis e caminhões fluminenses era inferior a 20 mil veículos, essa construção, com seis viadutos, representou um grande desafio para a engenharia nacional. Ela se transformaria, cinco anos depois, na primeira estrada pavimentada do Brasil, a partir da instalação, na subida da serra, das placas de concreto iniciais.

Na década de 50, o governo federal construiu a Estrada do Contorno (atual pista de descida), ligando Itaipava a Xerém, em Duque de Caxias. Em 15 de junho de 1980, foi inaugurada o novo trecho duplicado da BR-040, ligando Petrópolis a Juiz de Fora, em substituição à Estrada União Indústria, aberta no século XIX pelo Magnânimo.

Hoje, em que o trajeto até Petrópolis, partindo de carro ou ônibus do Centro do Rio, pode ser feito em

menos de uma hora, nossa dica é tirar o dia para desfrutar essa pequena e irresistível viagem. A estrada em si – sob a gestão da Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio (Concer) desde 1996 – já constitui um passeio delicioso, em meio à exuberância da Mata Atlântica.

A paradinha no Mirante do Cristo (km 85 da rodovia) é nota mil. Dali se descortina uma panorâmica deslumbrante da Serra da Estrela e do Rio de Janeiro – garantia de belas fotos. A escultura do Redentor na cruz, construída originalmente em madeira em 1938, foi substituída três anos depois por outra em granito, com o Cristo em bronze.

A partir desse ponto do trajeto, aproxima-se o momento de fazer um lanchinho especial – e indispensável, na visão de muitos tarim-

bados viajantes. Já chegando a Petrópolis, recomenda-se um pit stop à beira da estrada na famosa Casa do Alemão, para degustar suas famosas especialidades: os célebres croquetes de carne e sanduíches de linguiça.

Após a ida a pontos turísticos, centros históricos e culturais de Petrópolis, se você quiser estender o passeio, pode prolongar um pouquinho a viagem e se hospedar no lendário Castelo de Itaipava, em estilo medieval com um toque normando clássico. Há, inclusive, a opção de se deliciar aos arredores da edificação de 1920, em um polo gastronômico situado também no Km 56. Um convite e tanto para dar aquela esticada no programão e curtir a noite na cidade.

Rodovia Rio-Petrópolis (BR-040)

WIKIPÉDIA/DONATAS DABRAVOLSKAS



ESTÁTUAS CONTEMPORÂNEAS

Peças reverenciam
personagens que marcaram
a cena carioca



Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

Quem nunca tirou – ou se sentiu tentado a fazer – uma selfie ao lado do anjo gauche mineiro, sentado num banco do calçadão da Avenida Atlântica, que atire a primeira pedra no meio do caminho. Assinada por Leo Santana (que também criou a de Ary Barroso), conterrâneo do poeta Carlos Drummond de Andrade, a peça integra as estátuas contemporâneas em homenagem a personalidades importantes na cultura do Rio. As joias em bronze fazem a festa de cariocas e turistas, que não resistem a uma paradinha estratégica para registrar a cena. Concebida a partir de uma foto feita por Rogério Reis, às vésperas de sua inauguração, ainda completamente embrulhada em plástico, foi confundida por policiais do bairro com uma possível vítima de crime. Diante dela, a vontade é mesmo de, parafraseando Michelangelo, exclamar: parla!

Avenida Atlântica, s/n, Posto Seis – Copacabana (onde Drummond morou, na Rua Conselheiro Lafayette)
Inauguração: 30/10/2002 (em celebração ao centenário do poeta)

Ary Barroso (1903-1964)

A obra retrata o compositor junto a uma mesinha de botequim, ao lado de uma cadeira vazia. O cenário é convidativo para fotos com os passantes pela calçada em frente à boêmia La Fiorentina, da qual ele era frequentador assíduo.

Avenida Atlântica, 478 – Leme
Inauguração: 18/12/2003 (em comemoração ao centenário do compositor)



ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR



Dorival Caymmi (1914-2008)

Vizinha de Drummond e Ary na orla de Copa, a escultura do mestre Dorival Caymmi foi desenhada por Otto Dumovich. Inspirada em foto de Evandro Teixeira, a estátua fica pertinho da Colônia dos Pescadores, onde o ilustre soteropolitano e morador de Copa costumava ir para sorver histórias que povoavam seu canção praiano.

Avenida Atlântica, s/n, Posto 6 – Copacabana
Inauguração: 11/12/2008

Clarice Lispector (1920-1977)

Ainda na Atlântica, Edgard Duvivier assina a imagem da autora de “Perto do coração selvagem”, Clarice Lispector. A ideia partiu da biógrafa de Clarice, a professora de literatura Teresa Monteiro. O cãozinho Ulisses, que acompanhou a criação de muitos livros da escritora no apartamento da Rua Gustavo Sampaio nº 88, é uma graça à parte.

Caminho dos Pescadores – Leme (bairro onde a escritora morou)
Inauguração: 15/05/2016



ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR



**“VEM DE MANSINHO
À BRISA E ME DIZ
É IMPOSSÍVEL SER
FELIZ SOZINHO”**

Tom Jobim (1927-1994)

Autora da icônica estátua de Brigitte Bardot, em Búzios, Christina Motta também lavrou as de Tom Jobim, Tim Maia e Cazuza no Rio. A obra – encomendada pela prefeitura para marcar os 20 anos de saudades de Tom – buscou inspiração numa foto em que o criador da internacional “Garota de Ipanema” estava com o parceiro Vinicius de Moraes.

Avenida Francisco Bhering, s/n, Arpoador – Ipanema
Inauguração: 8/12/2014

ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR



Tim Maia (1942-1998)

A estátua de Tim Maia foi instalada em uma base de concreto de oito metros de diâmetro e 30 centímetros de altura – um palquinho onde os fãs podem fazer fotos junto ao ídolo.

Praça Afonso Pena, Tijuca (onde o “síndico” nasceu e foi criado)
Inauguração: 19/6/2015

Cazuza (1958-1990)

Será mesmo exagerado afirmar que esse constitua um dos raros casos no planeta, se não o único, em que a personalidade esculpida se encontra relaxadamente deitada? A foto que a originou foi batida com Cazuza estirado em cima do capô de um carro.

Avenida Ataulfo de Paiva, final do Leblon (onde o cantor batia ponto)
Inauguração: 01/12/2016 (Dia Mundial de Combate à Aids)



**“MAIS UMA DOSE?
É CLARO QUE
EU TÔ A FIM
A NOITE NUNCA
TEM FIM”**



ALEXANDRE MACIEIRARIOTUR

GOOGLE ARTS



Zózimo Barrozo do Amaral (1941-1997)

A poucas quadras de Cazuza, em direção ao mar, o cronista social mais charmoso que o Rio já teve foi imortalizado pela arte de Roberto Sá. O conjunto da obra que exalta Zózimo Barrozo do Amaral não ficaria pleno sem a presença de uma máquina de escrever das antigas; uma agenda onde havia os contatos de todas as personalidades influentes no país; e uma página da coluna estampada com seu nome no Jornal do Brasil. Está tudo lá.

Avenida Delfim Moreira, Posto 12 - Leblon
Inauguração: 25/11/2001

Michael Jackson (1958-2009)

Ainda na Zona Sul, desponta um monumento ao Rei do Pop. A presença do astro na comunidade em 1996, para a gravação do clipe “They Don’t Care About Us”, canto contra a injustiça social, mereceu uma estátua desenhada pelo cartunista Ique tornando-se uma atração turística na favela.

Morro Santa Marta, acesso
pela Praça Corumbá – Botafogo
Inauguração: 26/6/2010



ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR



ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR

Pixinguinha (1897-1973)

Ique também idealizou duas esculturas na Zona Norte: a do maestro do choro Pixinguinha e a de Renato Russo, da banda Legião Urbana. Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, morava numa casa colada ao tradicional bar. Ia lá, diariamente, para tomar uma cerveja, de pijama e chinelo mesmo. E assim o bamba dos sopros foi eternizado na calçada da Portuguesa.

Rua Custódio Nunes, em frente ao Bar da Portuguesa – Ramos
Inauguração: 06/11/2016

Renato Russo (1960-1995)

A estátua representa a segunda homenagem ao legionário, na região onde passou parte da infância e adolescência. Ele, igualmente, nomeia a Lona Cultural Municipal Renato Russo, em Cocotá.

Estrada do Galeão, altura do número 2.275 –
Ilha do Governador
Inauguração: 21/7/2012



ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR



Noel Rosa (1910-1937)

E Noel, o poeta da Vila, ganhou forma pelas mãos de Joás Pereira Passos. Assim como na cena de Ary Barroso, Noel também está sentado junto a uma mesa de bar, com uma proverbial cadeira vazia, que convida os flâneurs do Boulevard a uma foto. Um garçom remete ao clássico “Conversa de botequim”.

Boulevard 28 de Setembro – Vila Isabel
Inauguração: 22/3/1996



**BALCÃO
DE RUA**

FOLIA NO PANTANAL

Artes, moda, culinária,
oficinas e passeio de barco
na Ilha da Gigoia

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Como se não bastassem as lindezas naturais, que lhe renderam o epíteto de “Pantanal Carioca”, a Lagoa da Tijuca – um paraíso semisselvagem em meio aos espigões de cimento da Barra – tem mais um aditivo a justificar uma escapada até lá. É a Ilha Cultural – A arte está na rua, evento que congrega artesãos, designers e decoradores locais na Gigoia, a maior entre as nove pequenas ilhas do arquipélago da região.

“A feira, criada em 2012, acontece aos sábados, quinzenalmente, das 10h às 19h, reunindo 23 expositores em cada edição”, informa sua idealizadora e produtora Fabiana Figueiredo. As barraquinhas se enfeitam com roupas (como vestidos em tecidos estampados indianos, tingidos com pigmentos naturais à base de indigo, açafraão e calêndula), acessórios (bolsas de madeira superleves feitas com a técnica de marchetaria), bijuterias, peças em macramê, linhas de banho (sabonetes, esfoliantes, sais, óleos essenciais e loções hidratantes), óculos de sol e armações para lentes de grau e muito mais.

De acordo com Fabiana, além de livros, exposições e apresentações de declamadores de poesia, há também oficinas infantis gratuitas de pintura, colagem e reciclagem. No campo dos comes e bebes, uma fartura para todos os gostos: antepastos diversos, queijos da Serra da Canastra, linguiças, pimentas, trufas, torta de limão, pão de mel no pote, pavê, doce de leite, cocadas de diferentes sabores (morango, limão, canela, cacau) e cafés, cervejas, cachaças e vinhos artesanais.

A programação pode – e deve! – ainda envolver um passeio de barco pelos canais da Lagoa da Tijuca, em que se avistam inúmeras espécies de pássaros, garças, mergulhões, miquinhos, capivaras e jacarés-de-papo-amarelo. Para repor as energias e fechar o rolê com chave de ouro, uma paradinha num dos deliciosos restaurantes do polo gastronômico. Um deles é o Venne, onde se podem saborear pratos da cozinha mediterrânea num espaçoso jardim, emoldurado pelas águas tranquilas da Gigoia. Aos que não se derem por satisfeitos e preferirem dar uma esticadinha no programa para conhecer melhor a ilha no dia seguinte, existem opções de pousadas e hostels bem charmosos. Um giro imperdível!

Ilha Cultural – A arte está na rua

Alameda Dalton Barreto (deck principal da Ilha da Gigoia, em frente à estação de metrô Jardim Oceânico) – Barra da Tijuca
Tel.: (21) 97292-0839



**NOS CANAIS DA
LAGOA DA TIJUCA SE
AVISTAM INÚMERAS
ESPÉCIES DE PÁSSAROS,
GARÇAS, MERGULHÕES,
MIQUINHOS, CAPIVARAS
E JACARÉS-DE-PAPO-
AMARELO**

OPERAÇÃO RESGATE

Praças na Tijuca recebem
animais para adoção nos fins
de semana

DIVULGAÇÃO



“Comecei a realizar adoções de cachorros e gatos há muitos anos, inicialmente pela internet, quando as alternativas eram mais restritas e não existia a força das redes sociais. Senti, então, necessidade de intensificar as ações, estabelecendo parcerias com pet shops, para promovê-las em frente às lojas. O projeto foi crescendo até chegar à Campanha Adote Um Bichinho e Salve Uma Vida, nas praças Saens Peña e Afonso Pena, na Tijuca.”

O relato é de Andrea Lambert, uma das organizadoras do evento, que acontece há mais de uma década, sob a chancela da Associação Nacional de Implementação dos Direitos dos Animais (Anida). A veterinária explica que os bichinhos são resgatados nas ruas, em consequência de denúncias de abandono e maus-tratos. “Não temos abrigo. Eles seguem para as residências de protetores e voluntários.”

O número de pets encaminhados à adoção gira em torno de 40 – chegou a cair pela metade com a pandemia. Os candidatos a levar um novo amiguinho para casa devem apresentar documento de identidade, CPF e comprovante de residência. É feita uma entrevista prévia com os interessados, assim como supervisão pós-acolhimento. A campanha aceita, também, ração, cobertas, jornais e outros produtos de uso veterinário para ajudar a manter os animais. Vamos adotar essa ideia?

Campanha Adote Um Bichinho e Salve Uma Vida

Sextas e sábados, das 11h às 16h

- Praça Saens Peña - Tijuca

Domingos, das 10h às 15h

- Praça Afonso Pena - Tijuca

Tel.: (21) 99632-8115

MONTREAL

Tecnologia com a digital do Rio



MONTREAL

WWW.MONTREAL.COM.BR



SEM FRONTEIRAS

Uma volta ao mundo no balcão da
culinária de diferentes países

No último sábado de cada mês, produtores refugiados e gente do mundo inteiro rompem fronteiras e promovem uma celebração étnico-gastronômica, com muita música, em Botafogo. O projeto Chega Junto cabe sob medida na programação de quem gosta de conhecer outras culturas por meio de pratos típicos de diferentes nações.

A iniciativa germinou em 2015, numa das feiras itinerantes da Junta Local – coletivo de agricultores que

ocupam espaços públicos, de maneira festiva, em prol de ingredientes de qualidade e a preços justos. De lá em diante, com o suporte da Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, refugiados e convidados de mais de 10 países já participaram dos eventos.

Os expositores da feira são os “chegados”, que aportaram aqui vindos dos mais diversos países e, pela comida, se aproximam dos autênticos costumes brasileiros. Eles repartem um pouco do que aprenderam em casa, com todos os sabores e aromas que temperam as seculares tradições da cozinha familiar.

Provar um dos quitutes da Chega Junto – como os tequeños, salgadinhos muito populares na Venezuela, ou o corn tchaf com banana-da-terra frita (caldo de feijões, milho, legumes, especiarias e carne), consumido na África Ocidental – é sentir de perto a calorosa relação de troca entre os povos migrantes e nossa cidade, sempre acolhedora das multiculturalidades. Chega mais!

Chega Junto

Rua Real Grandeza, 99 – Botafogo

A collection of various green tropical leaves, including banana leaves and monstera leaves, arranged along the top edge of the page.

**CAMPOS MADUROS
TAMBÉM PRODUZEM
INOVAÇÃO.
EFICIÊNCIA.
SEGURANÇA.**

PRIO
PetroRio SA

EFICIÊNCIA É O NOSSO CAMPO.

A collection of various green tropical leaves, including banana leaves and monstera leaves, arranged along the bottom edge of the page.



**BAZAR
& CIA.**

CONTÊINER DE JOIAS

Loja conceito moderniza a imagem do antiquário para uma nova geração

Não, não estamos em Nova York, mas no Leblon mesmo. Com a ideia de desmistificar a cultura do antiquário para uma nova geração, Paloma Danenberg criou, em 2016, o Ad. Studio, loja conceito reunindo móveis e objetos de trabalho originais de antanho, todos garimpados

na Europa e restaurados no Brasil.

O ambiente é o de uma moderna galeria de arte, com as atendedoras contando tim-tim por tim-tim a história de cada peça. São rádios, máquinas fotográficas, rolos de filmes, caixinhas de lápis de cor, material gráfico e de pintura, cadeiras,

FOTOS: DIVULGAÇÃO





copos, motocicleta, máquina de costura e até um barquinho de madeira espanhol do começo do século passado... um sonho!

"A história da nossa casa fala da gente. Fala do que vivemos, para onde fomos, o que escolhemos, com quem estamos, para onde vamos. Filha de antiquário, testemunhei idas e vindas de muitas peças. A poltrona de leitura ia enquanto um banco tomava seu lugar. Os livros, por sua vez, eram realocados, pois naquele cantinho já não se lia mais. Ficava atenta a todas as mudanças. Embarcava nessa dança das cadeiras como o início de uma grande viagem que, sem saber, faria posteriormente", lembra Paloma.

Aos 12 anos, ela realizou seu primeiro giro de garimpo pelo Velho Continente ao lado do pai, Arnaldo Danenberg, dono de um antiquário na Avenida Atlântica. Depois, já na gerência da empresa familiar e com a missão de potencializá-la, começou a se interessar pela curadoria de acervo. E a refletir de que maneira poderia contribuir com as escolhas das peças, dando continuidade a um ofício primeiramente desempenhado pelo avô.

"De que forma exercer o meu olhar? Como aproximar o mundo antigo através dos olhos de tempos contem-

porâneos – e dar novos usos para itens que foram feitos por alguma razão –, sem descaracterizá-los? Assim nasceu o Ad. Studio, uma loja de móveis e objetos antigos para gente moderna, como gostamos de dizer. Um lugar onde a história e a memória pedem passagem."

Paloma e Arnaldo, a bordo de um caminhão, viajam juntos por países como França, Portugal, Espanha e Bélgica, agora dividindo os acervos. Na sequência, os exemplares são organizados dentro de um contêiner (que inspirou a fachada da loja) e encaminhados ao Brasil. Numa oficina em São Cristóvão, os objetos passam pelas exímias mãos da equipe de restauradores e lustradores, que recuperam suas condições de uso, mas respeitando as marcas do tempo.

Por falar nelas, Paloma e Beto Gatti, fotógrafo e artista plástico, desenvolveram a série Marcas do Tempo. O projeto consiste em imagens reproduzidas em metacrilato e backlight, emolduradas por peças campesinas e de ofício do século XIX e início do século XX, em contraste com o olhar tecnológico do fotógrafo, o que enriquecem ainda mais esse contêiner de joias.

Ad. Studio

Avenida Afrânio de Melo Franco, 290/2º andar – Leblon
Tel.: (21) 99408-4374



PRÓ-INFÂNCIA

Obra social angaria recursos através da venda de livros doados

Por meio do Sebo Solidário, a Costura e Lactário Pró-infância (Celpi) arrecada recursos para auxiliar suas iniciativas de distribuição de cestas básicas e enxovais de bebê, produzidos por voluntárias, a gestantes carentes. Desde 1925, a obra social atende famílias da IV Região Administrativa do Rio, abrangendo Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras e Urca.

São oferecidos livros doados à instituição, a preços bem acessíveis. Há publicações de todos os tipos: infanto-juvenis, ficção, técnicos, dicionários, idiomas, finanças, culinária, saúde, esporte, educação e esoterismo, entre outros. Os interessados podem consultar os títulos disponíveis em sebosolidariocelpi.blogspot.com. E retirá-los na sede da instituição, em Botafogo, ou na Pontifícia Universidade Católica (PUC), na Gávea.

"O Sebo Solidário cumpre a dupla missão de angariar fundos para manter os projetos da Celpi e ajudar na democratização da leitura. Além de vender as edições que recebemos, distribuímos gratuitamente livros didáticos o ano inteiro. Estamos sempre em busca de mais leitores solidários", pontua a coordenadora do Sebo, Mariana Albuquerque.

Além de livros – que alimentam também a biblioteca da casa, em suas aulas de apoio escolar, informática, dança e teatro –, a Celpi aceita doações de roupas, material didático, móveis, eletrodomésticos e utensílios de cozinha. As contribuições podem ser dirigidas à sede ou, se necessário, captados na residência do colaborador por voluntários.

Sebo Solidário Celpi
Rua Bambina, 160 – Botafogo
Tel.: (21) 2266-4774



**OS LIVROS
ALIMENTAM TAMBÉM
A BIBLIOTECA DA
CASA, EM SUAS AULAS
DE APOIO ESCOLAR,
INFORMÁTICA,
DANÇA E TEATRO**

ALEGRIA, ALEGRIA

Loja no Centro faz a festa para amadores e profissionais da arte circense

O desejo de alegrar o dia a dia das pessoas mora no coração da Martin Malabares. No primeiro andar de um sobrado no Centro, uma prancha de surfe coberta por pratos de equilíbrios interpreta um balcão. E estamos só no início da aventura no reino da fantasia. Dá vontade de sair pegando cada apetrecho e passar o dia fazendo “arte” – e até Arte mesmo, sem aspas e com “a” maiúsculo, para quem entende do riscado. É que, além de artigos de recreação, a MM também atua na confecção de instrumentos profissionais de circo.

Esse espetáculo começou a ser montando na Recoleta, o badalado bairro de Buenos Aires onde Martin Torchiana – neto do dono de uma loja de brinquedos – admirava os artistas que se apresentavam nas ruas. Era a linguagem universal do circo a dar mais um salto sem rede. Daí, para encurtar a conversa, foi outro pulo para, estando no Rio em 1997, o hermano argentino conhecer a Escola Nacional de Circo.

O novo aluno, que aprendera com o pai na terra de Maradona a confeccionar objetos em madeira, passou a fabricar seus próprios

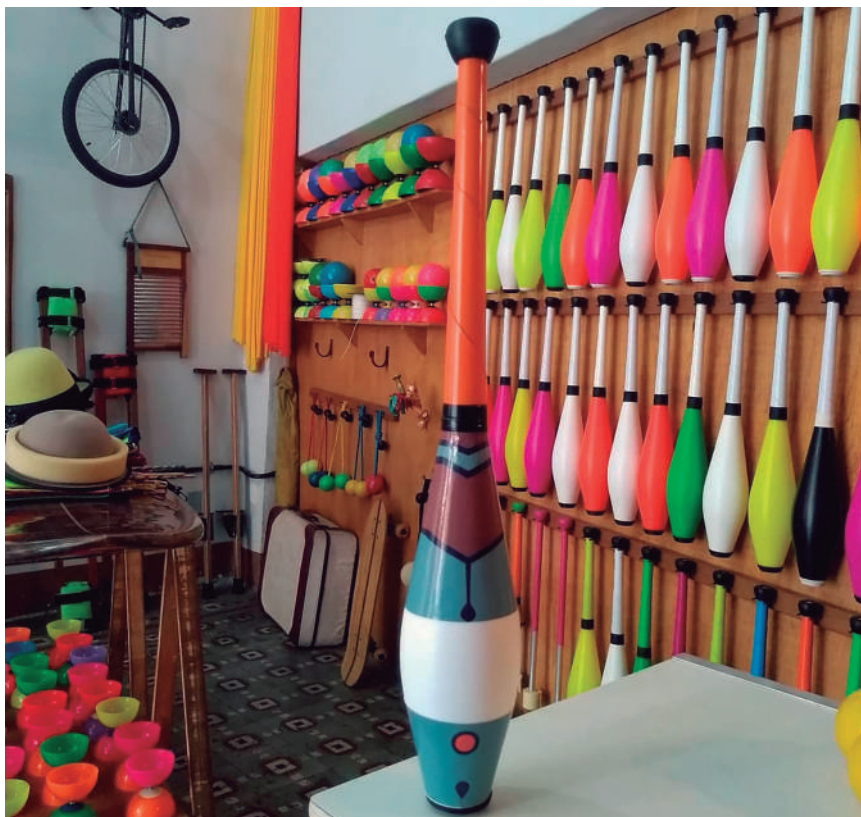
equipamentos de malabarismo. E, também, os de seus pares, já que, à época, esses materiais costumavam ser importados da Europa. A partir do nascimento de seu filho Juan, na virada do milênio, o artista se voltou à fabricação de brinquedos. Ganhava forma, assim, a Martin Malabares, cuja performance foi sendo aprimorada por meio da participação em feiras de rua e da promoção de espetáculos e oficinas circenses em eventos.

O resultado da qualidade dos produtos pode ser observado no incrível universo de bambolês, ioiôs,

bolas de malabarismo, pernas de pau, monociclos, claves, liras acrobáticas, trapézios, sapatos e calças de palhaço, cartolas mágicas, suspensórios, buzinas, tecidos acrobáticos e muito mais. “Nosso público é bem variado. Atendemos desde artistas de rua e do circo tradicional a projetos socioculturais, além de pais interessados em brinquedos lúdicos e educativos”, relata Martin Torchiana. A MM conta, também, com uma experiente equipe de animação de festas infantis e eventos, com um formato de oficina de circo e apresentação artística.

Martin Malabares

Rua Carlos de Carvalho, 67 – Centro
Tel.: (21) 3852-5500





JARDIM DAS DELÍCIAS

Botafogo tem o primeiro polo
colaborativo de alimentos artesanais
do Rio



Esqueça o relógio quando for ao Armazém Carioca, o primeiro mercado colaborativo de pequenos produtores artesanais de alimentos do Rio, aberto em 2020. O bom mesmo é se perder naquele paraíso das delícias. E encontrar um sem-fim de antepastos, geleias, conservas, queijos, linguiças recheadas, cogumelos, trutas, quiches, massas, macarrons, azeites, cafés, cervejas, vinhos, cachaças – não dá para listar tudo aqui.

Nas prateleiras brilham também pães de longa fermentação, empanadas, bolinhos de bacalhau, lasanhas, pratos congelados de chefs famosos, linha de produtos assinada pelos melhores restaurantes da cidade, além de frutas, verduras e legumes orgânicos. Os dias de degustação podem incluir provinhas de pudim de paçoca e até de farofa gourmet.

O Armazém fica no térreo do descolado Boxx Botafogo, complexo inspirado nos modelos europeus e norte-americanos, que aglutina pequenos e médios empreendedores locais nos segmentos de gastronomia, cultura, moda, beleza e decoração – e mais galeria de arte, espaço kids, área de eventos e lounge com wi-fi. Você não vai sentir as horas passarem.

Armazém Carioca

Rua São João Batista, 26 – Botafogo
Tel: (21) 97232-5376



LANTERNA MÁGICA

A cinquentenária Livraria Eldorado, na Tijuca, gerou filhote no subsolo

Por estar localizado no subsolo da Eldorado, o sebo Caverna do Saber recebeu esse nome ao ocupar um espaço ocioso dentro da tradicional livraria da Tijuca. A iniciativa nasceu, em 2007, da vontade de aproveitamento da área vazia e da percepção de que os clientes buscavam obras já fora dos catálogos das editoras ou esgotadas no fornecedor.

Hoje, o filho de quase cinco anos da mãe cinquentenária caminha a passos firmes e independentes. Próximo à Praça Saens Peña, o ambiente abriga um acer-

vo de aproximadamente 15 mil títulos em diversos segmentos (em especial psicologia, filosofia, história e romances em geral), incluindo edições raras. A ideia é, com toda a infra de uma livraria convencional e o charme irresistível de um sebo, tornar-se um paradigma no ramo de livros e revistas antigos.

"O novo iluminismo" (Steven Pinker), "O homem de giz" (C. J. Tudor), "E não sobrou nenhum" (Agatha Christie), "História da Amazônia" (Márcio Souza) e "Os sonhos não envelhecem" (Márcio Borges) figuram no extenso catálogo. "Queremos democratizar, de fato, o acesso à cultura para pessoas mais carentes, disponibilizando o conhecimento a baixo custo, e difundir a importância do livro como instrumento de integralização do ser humano", resume o gerente Flávio Brás. Nessa caverna, as letras personificam uma poderosa lanterna mágica.

Caverna do Saber

Rua Conde de Bonfim, 422, Centro Comercial Iskye - Tijuca
Tel: (21) 97029-0274

FOTOS: DIVULGAÇÃO





REFERÊNCIA EM TRANSPORTE DE CARGAS NO BRASIL



RODOFLY.COM



**CORPO
SÃO**

ONDA DE LUZ

Treinos e passeios de canoa polinésia pela
mágica Baía de Guanabara

Primeira associação de canoa polinésia (va'a) formada só por mulheres no Rio de Janeiro, a VagaLume Va'a liberou geral suas portas – ou melhor, cavaletes – para todos os gêneros e idades. Além de aulas, ela oferece passeios específicos, com saídas a partir da Marina da Glória.

FOTOS: MÁRCIA ROCHA





Essas travessias podem perpassar locais vizinhos, como o Forte São João (Urca) e a Ilha Fiscal (Centro), até chegar a destinos mais longínquos, a exemplo de Itaipu e Paquetá. Entre uma remada e outra, um mergulho contemplativo e relaxante, em meio às mágicas paisagens da Baía de Guanabara.

O espírito do va'a, que surgiu na região do Triângulo Polinésio (ilhas havaianas), se afina à aproximação entre os povos, independentemente de geografias, idiomas e costumes. E ao intercâmbio de experiências, através de suas diferentes técnicas adotadas em cada país praticante.

"Para nós, o va'a significa mais do que um esporte. É uma filosofia de vida que preza a inclusão, a socialização e o enriquecimento cultural, ajudando a transformar o dia a dia. Todos são bem-vindos em nossas saídas, e agasalhamos projetos de integração social, lazer e competição, sempre valorizando a cultura e os princípios básicos da canoa polinésia", pontuam as fundadoras Letícia Lana e Giselle Leal.

Nos treinos do va'a, estimula-se o trabalho em equipe, com a aprendizagem de técnicas de segurança, sin-

cronia, ritmo e força. Cada membro da tripulação fica responsável quanto ao bem-estar do outro, dedicando-se ao processo de montagem e desmontagem da canoa e zelando pelos equipamentos.

Filiada à Confederação Brasileira de Va'a, a Vagalume teve seu nome originado da junção vaga = onda e lume = luz. "Ela nasceu para navegarmos nos fins de tarde, quando o sol acaba e a luz nasce, iluminando a noite como um vagalume. Somos amantes do mar e das boas vibrações que ele propicia, dos laços que nele se criam e das amizades que se constroem", poetizam as instrutoras.

A Vagalume participa, todo mês, do Mutirão de Limpeza Corrente do Bem, na área da Marina. E aí? Animou-se também a dar uma forcinha voluntária destinada a coletar lixo no espelho d'água do entorno e contribuir com a proteção daquela maravilha de cenário? Aloha!

VagaLume Va'a

Marina da Glória

Avenida Infante Dom Henrique, s/n - Glória

Informações: (21) 98272-0447 e www.vagalumevaa.org



SOLO SAGRADO

Arena na praia de Ipanema incentiva a prática do esporte nascido no Rio

O esporte genuinamente carioca – Patrimônio Cultural Imaterial do Rio de Janeiro –, em que não há vencedores nem vencidos, conta com um espaço privilegiado para a sua prática. Seja experiente ou iniciante, você pode bater uma bolinha de graça (lá já existem raquetes e parceiros a postos) ou fazer aulas com hora marcada no solo sagrado, como eles da Academia de Frescobol Pier de Ipanema a conceituam.

Instalada na praia do bairro onde o jogo se consagrou, a arena – que tem como logomarca o desenho de duas raquetes cruzadas, formando um coração – foi criada em 2018 pelo ex-oficial da Marinha Mercan-

te e publicitário Sebastião Antônio. “Sou remanescente do célebre Pier, um ponto de referência da contracultura carioca, onde aprendi a jogar frescobol. No intuito de contribuir para a sua revitalização e arregimentar novos adeptos ao esporte, que passou a perder terreno para o beach tênis e o futevôlei entre os jovens, busquei espaços na prefeitura onde pudesse desenvolver o projeto. E encontrei esse trecho, colado ao antigo Pier”, rememora.

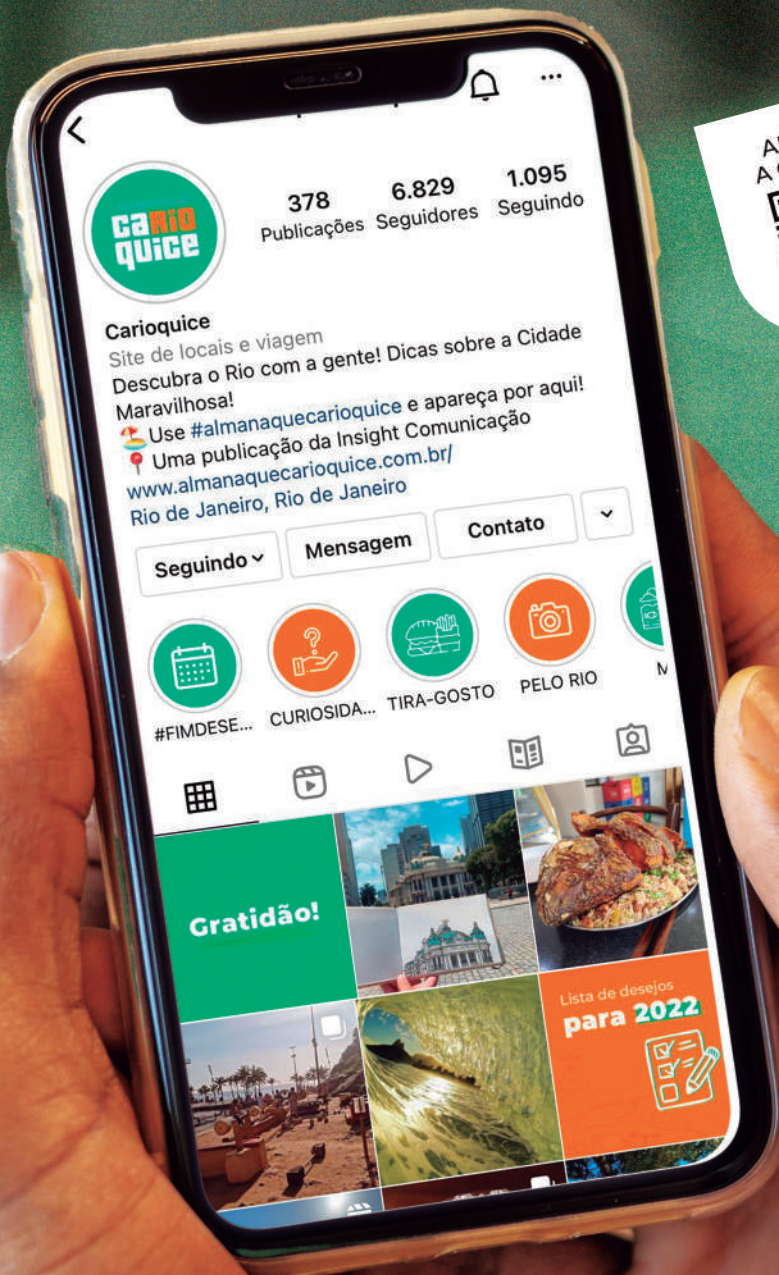
O solo sagrado funciona aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 18h, e aceita contribuições voluntárias para ajudar na sua manutenção. “Lá, temos um intercâmbio democrático, com participantes de todas as idades e das mais variadas profissões. Quem chega é muito bem-vindo. O frescobol, praticado hoje em mais de 160 países, demanda parceria absoluta. Se um não coopera com o outro, não há jogo.”

O frequentador Marcelo Gravina compartilha a visão do coordenador da arena: “O espírito é o de uma família, pela união e simplicidade. Ninguém ali pretende virar o número um do mundo. Desejamos nos divertir, bater papo, tirar fotos, rir. Não quero ficar batendo a bola a 500 quilômetros por hora, mas brincar e ser feliz. A isso eu dou valor.” Sem preço também é o cenário onde se desenrolam as partidas, com o Arpoador de um lado, o Morro Dois Irmãos de outro e o mar azul de Ipanema à frente.

Academia de Frescobol Pier de Ipanema

Avenida Vieira Souto, em frente ao nº 200 – Ipanema
Tel.: (21) 99751-2460

Um Rio que você nunca viu, **na palma da sua mão!**



APONTE
A CÂMERA



 @almanaquecarioquice

 /almanaquecarioquice

 carioquice.insight.com.br

ALMANAQUE
carioquice

TEM QUE SUAR!

GUILHERMO BARQUERO



Mas é doce malhar no Aterro do Flamengo com vista para o Pão de Açúcar

Até o astro norte-americano Vin Diesel, gravando um dos filmes da interminável série Velozes e Furiosos, já aterrissou por lá. Pudera! O cenário ao redor da Academia ao ar livre, no Aterro do Flamengo, é mesmo a locação mais perfeita do mundo. Próximo ao obelisco piramidal em homenagem a Estácio de Sá, fundador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, e bem em frente ao Pão de Açúcar, o espaço acolhe a todos, democraticamente, de braços abertos.

PELO FATO DE NUNCA FECHAR, A ACADEMIA RECEBE GENTE DISPOSTA A PUXAR FERRO – OU CONCRETO – ATÉ DE MADRUGADA

“Ele, na verdade, existe há quase meio século. Mas ganhou outra dimensão 12 anos atrás, com a reforma do madeiramento do mobiliário e a introdução de novos apetrechos – barras, pranchas e halteres de diferentes pesos – fabricados artesanalmente em cimento, numa oficina na Rua Pedro Américo, no Catete”, conta seu gestor, Roberto Pantoja Sarmiento.

Pelo fato de nunca fechar, a Academia recebe gente disposta a puxar ferro – ou concreto – até de madrugada, como os garçons, que começam a chegar após encerrarem o levantamento de bandejas nos restaurantes. A eles, se juntam pessoas de todas as profissões e idades. “Vem de morador de rua a desembargador, médicos, engenheiros, delegados, porteiros, faxineiros e praticantes acompanhados de personal trainers. Somos um grupo unido. Faço esse trabalho de coordenação porque gosto, não recebo nada em troca.”

Roberto explica que a Academia aceita contribuições espontâneas para a manutenção dos equipamentos, sobretudo em razão do desgaste dos pesos em concreto, a parte mais dispendiosa. Todo esse esforço compensa. “É um espaço muito legal, bem cuidado. Nunca mais vou querer saber de academia fechada na vida. Ainda mais em tempos de pandemia. É outra coisa poder fazer exercício ao ar livre – e ainda mais com esse visual”, garante a jornalista Helena Soares. Diante do Pão de Açúcar, a malhação fica mais doce.

Academia ao ar livre

Aterro do Flamengo, perto do Monumento a Estácio de Sá – Flamengo



HELENA SOARES



GUILHERMO BARQUERO

LEGADO SOBRE RODAS

Circuito de ciclismo
dos Jogos Olímpicos de
2016 é remodelado

Para a felicidade da nação de ciclistas profissionais e amadores, a Pista de Mountain Bike do Parque Radical de Deodoro – que constituiu o circuito do esporte nas Olimpíadas do Rio – foi reativada em junho de 2021, após cinco anos de fechamento, desde o final da competição. Ela constava da lista de legados dos jogos.

Uma parceria entre a Secretaria Municipal de Esportes, a Federação de Ciclismo do Estado do Rio de Janeiro (Feccierj), que desenhou o novo traçado do equipamento, e a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) – responsável pelos serviços de limpeza e roçada do terreno – permitiu a reabertura do local. A pista passou a ter quatro quilômetros de extensão, um a menos que a original, em razão da retirada de um trecho no morro pertencente ao Exército. Com essa redução de 20% do total, montou-se a logística de largada dentro do Parque (antes era na parte externa).

Segunda maior área de lazer da cidade (atrás somente do Parque do Flamengo), com 500 mil metros quadrados de espaço livre a céu aberto, o Parque Radical de Deodoro é um dos principais legados dos Jogos Olímpicos. No sopé do Maciço da Pedra Branca, tem capacidade para receber mil pessoas diariamente, representando um ponto de encontro e lazer para os moradores dos dez bairros do entorno. Ali, são organizadas oficinas esportivas e práticas de reciclagem e educação ambiental, para conscientização a respeito da importância da sustentabilidade.

Pista de Mountain Bike do Parque Radical de Deodoro

Estrada Marechal Alencastro, 1.357 – Ricardo de Albuquerque

FABIO MOTTA/PREFEITURA DO RIO



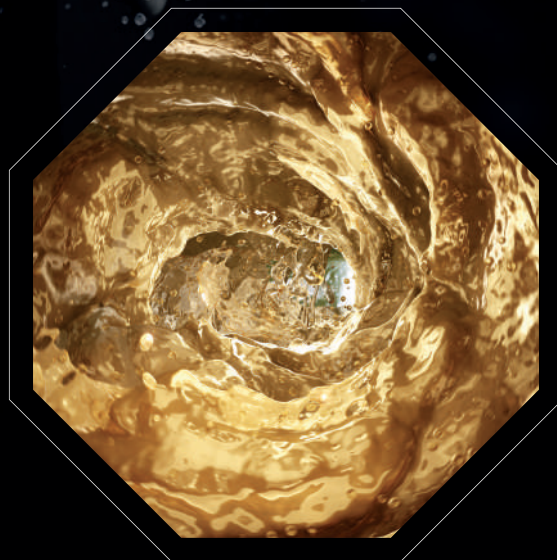


REFIT.REFINARIA f REFITREFINARIA • REFIT.COM.BR

Superioridade está na nossa veia.

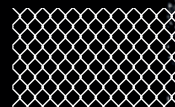
A Refit desenvolveu a linha FIT | UFC, a única linha de combustíveis aditivados de série. Uma novidade que vai melhorar o desempenho do seu carro, garantindo maior poder de limpeza e proteção do motor. Disponível nos principais postos bandeira branca do RJ e SP.

ISO 9001:2015



Com uso contínuo

Refit | **UFC**



fit | **UFC**
Combustíveis aditivados de série

Melhora a performance do motor
Elimina resíduos e acúmulos de depósitos
Reduz o atrito e inibe a corrosão no motor
Reduz o consumo e aumenta o rendimento
Prolonga a vida útil do motor*



Encontre o posto
revendedor do
combustível FIT | UFC
mais perto de você

EFICIÊNCIA

A

FÓRMULA

FIT | UFC. A ÚNICA LINHA DE COMBUSTÍVEIS ADITIVADOS DE SÉRIE

CULTURA AFROFUNK

Oficina de dança para mulheres apresenta o corpo como fonte de saber

Foi um momento de dificuldade financeira que levou a atriz, roteirista e pesquisadora Taisa Machado a criar uma oficina de dança com foco nos movimentos do quadril, a partir de seu conhecimento relacionado a danças afri-

canas e ao funk. O que era para durar apenas uma edição, hoje, seis anos depois, já alcançou mais de seis mil mulheres.

Afrofunk é o nome do projeto, que atualmente vai além da dança. Trata-se de uma fábrica de ações e

COM FOCO EM MEMÓRIA, EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO, AS AÇÕES VALORIZAM A PRODUÇÃO ARTÍSTICA E INTELECTUAL DAS FAVELAS E PERIFÉRIAS DO RIO DE JANEIRO

conteúdos para o movimento funk, utilizando essa linguagem como tecnologia social e o corpo como fonte de saber. Com foco em memória, equidade racial e de gênero, as ações valorizam a produção artística e intelectual das favelas e periferias do Rio de Janeiro.

As aulas, exclusivas para mulheres, acontecem num dos redutos da boemia carioca, na Lapa. Há também a possibilidade de práticas online. Em ambos os casos, são bem-vindos corpos de todas as idades, formatos e tamanhos. Não há espaço para preconceito. O objetivo dos treinos é trabalhar as habilidades reboativas e descolonizar a visão sobre o corpo, passeando por diversos ritmos da cultura preta urbana – carioca e mundial.

Afrofunk
Lapa
Instagram: @afrofunkrio
E-mail: oficinas@afrofunkrio.org

DIVULGAÇÃO



APONTE
A CÂMERA



ALMANAQUE

#2022
CARIOQUICE



A CIDADE PARA TODOS

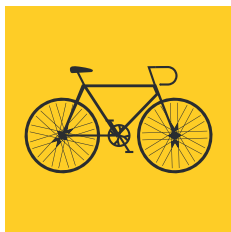
**Cadastre-se e aproveite a
Carioquice onde e quando quiser**

 @almanaquecarioquice

 /almanaquecarioquice

 carioquice.insight.com.br

ALMANAQUE
CARIOQUICE

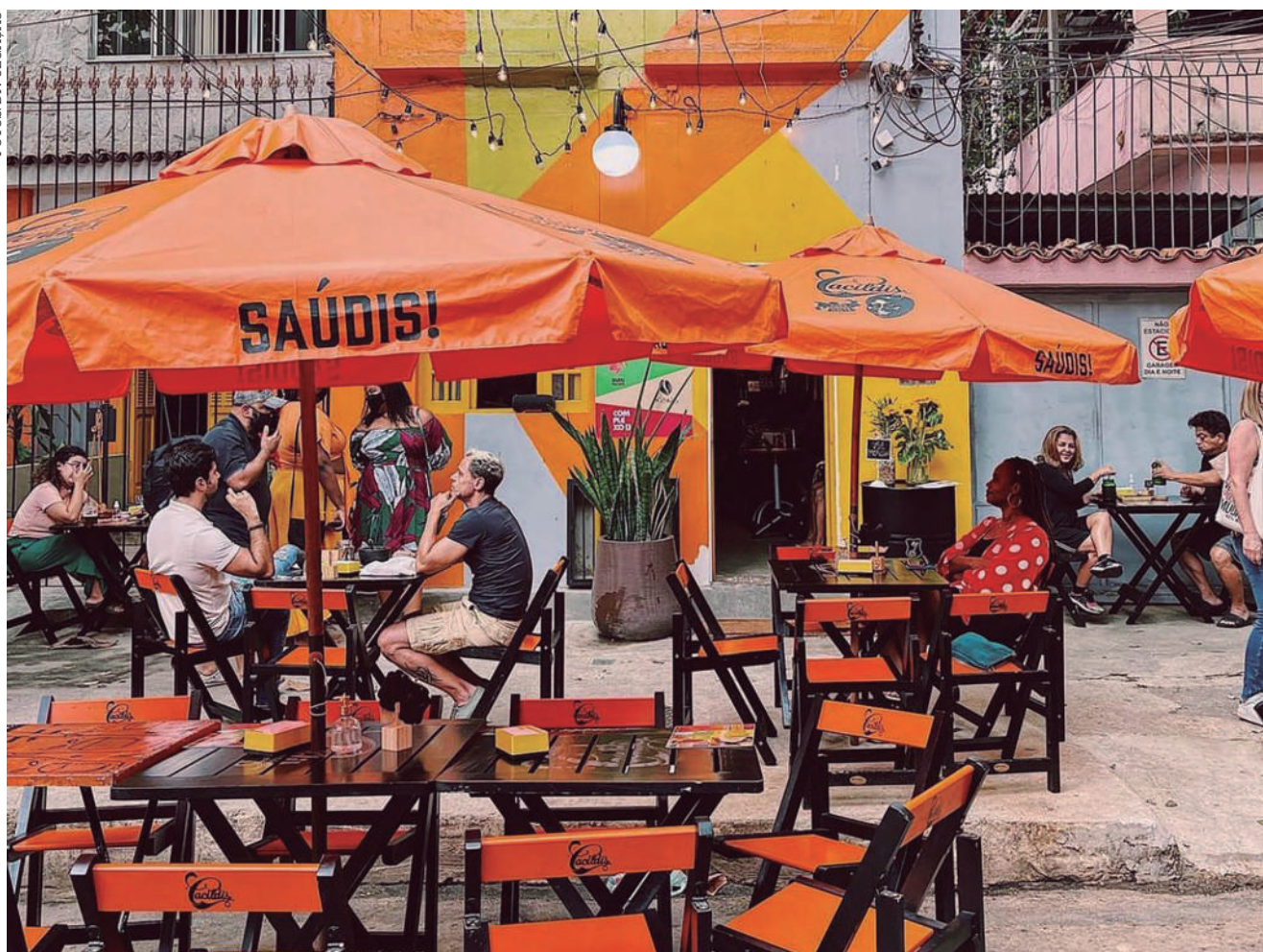


**DÊ UM
ROLÊ**

MAMA ÁFRICA

Espaço celebra a pluralidade da
cultura negra em Vila Isabel

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A tradição de reunir pessoas ao redor de uma boa mesa, com um succulento angu fazendo as honras de prato de resistência ancestral, foi a gênese da Kaza 123. Mas o lugar, inaugurado em agosto de 2020 – quando se instaurou o período de flexibilização das atividades do comércio pela prefeitura –, agrega muito mais traços da pluralidade cultural negra. Como a Livraria Kitabu – apresentando títulos da literatura afro-brasileira – e espaços de moda, beleza e artes.

Essa explosão de sabores, saberes e cores nasceu da conexão entre a atriz, jornalista e atleta olímpica de vôlei Lica Oliveira, o dramaturgo, filósofo e ex-BBB Rodrigo França e a chef e designer gráfica Maria Júlia Ferreira, que decorou o ambiente com peças artesanais e imagens de personalidades como Zezé Motta, Martinho da Vila, Luiz Melodia, Clementina de Jesus, Martin Luther King e Angela Davis.

“Em seu primeiro aniversário, a Kaza123 recebeu um presente de valor inestimável: um piano doado pela professora doutora Elisa Larkin Nascimento, viúva do grande Abdias Nascimento, ator, escritor, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras”, conta Lica Oliveira, responsável pelo Espaço Beleza e Artes do novo ponto de encontro do Rio.

Ela fala sobre a parte gastronômica: “o Angurmê, servido com diferentes tipos de molhos, é o carro-chefe da culinária da Kaza. Aos sábados, o bobó de camarão e o arrumadinho de feijão fradinho e carne seca desfiada completam o cardápio do dia. Como petiscos, torradinhas com patê de fígado e mix de berinjela ou moela. Os sanduíches de pernil e o Buraco Quente (carne moída e queijo) também fazem a alegria dos clientes. Os caldos, de ervilha e de mocotó, são ainda belas pedidas”.

Segundo Lica, as sobremesas típicas brasileiras – canjica com canela e paçoca, quindim, queijadinha, manjar, cocada no casco, cuscuz e bolo de chocolate com calda – compõem o cardápio de delícias. O bar da Kaza tem, igualmente, grande participação na conquista de seus frequentadores, com refrescantes drinques, alcoólicos (como as caipifrutas) ou não. Se você der sorte, talvez encontre por lá um revigorante festival de acarajé, patrimônio cultural brasileiro.

Kaza 123

Rua Visconde de Abaeté, 123 - Vila Isabel
Tel.: (21) 3442-4005





RASTROS ARQUEOLÓGICOS

Entidade promove reflexões sobre os desdobramentos da escravidão

Estudar e proteger o patrimônio material e imaterial afro-brasileiro é a missão do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN), entidade privada sem fins lucrativos, mantida com doações e voluntariado, aberta em 2005. O conhecimento gerado por suas investigações arqueológicas e atividades educativas propiciam reflexões em torno dos efeitos da escravidão para os princípios de igualdade racial no país.

A estrutura do Instituto se ramifica pelos núcleos interdisciplinares Educação, Pesquisa, Arte Contemporânea e Sustentabilidade. São realizados cursos, palestras e oficinas, construídas a partir de um projeto pedagógico que contempla temas como História da Região Portuária, Cosmogonia Africana, Arqueologia da Diáspora Africana, Conto de Tradição Oral Afro-brasileira e Nações Africanas na Era do Tráfico Negroiro.

O foco do IPN recai sobre o sítio histórico do Cemitério dos Pretos Novos (denominação relacionada aos negros africanos recém-chegados ao Rio), tencionando valorizar a memória e a identidade cultural brasileira em diáspora. O cemitério – que funcionou entre 1772 e 1830 na

região do Valongo – servia ao sepultamento daqueles que não resistiam às intempéries da viagem transatlântica e morriam após o ingresso dos navios na Baía de Guanabara, antes mesmo que pudessem ser comercializados em praça pública. Os sobreviventes eram levados à senzala.

Além da exposição permanente do Memorial dos Pretos Novos – eleito Patrimônio da Humanidade pela Unesco e considerado o maior cemitério de escravizados das Américas –, existe um auditório multidisciplinar, onde acontecem encontros culturais, clubes de leitura e saraus. Esta sala é o ponto de partida para a visita interna, com a exibição de vídeos sobre o achado arqueológico e a história dos pretos novos.

Há, ainda, galeria de arte contemporânea (mostras com temáticas afrocentradas e que promovam reflexões sobre direitos humanos e igualdade racial e de gênero), biblioteca (com publicações especializadas nesses assuntos), sala de aula e a lojinha de souvenirs Kukanbula, que vende uma linha de produtos exclusivos, criados a partir de obras de artistas que expuseram na galeria.

Já a visita externa consiste no Circuito de Herança Africana, em que se atravessa a pé um trajeto de dois quilômetros, com o acompanhamento de guias, para observar pontos de relevância histórica: Largo de São Francisco da Prainha, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Jardim Suspenso do Valongo, Largo do Depósito, Armazém Docas Dom Pedro II, Cais do Valongo, Casa de Machado de Assis, Centro Cultural José Bonifácio e Cemitério dos Pretos Novos.

Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos
Rua Pedro Ernesto, 32 – Gamboa
Tel.: (21) 2516-7089

ALEX FERRO



DIVINAS E MARAVILHOSAS!

Associação fundada em 1961 é a mais antiga no gênero LGBTQIA+ do Brasil

A sigla de oito caracteres – para representar pessoas gays, lésbicas, transsexuais, bissexuais e todos os que não se amoldam nas normativas de gênero tradicionais – ainda nem sonhava em ser construída quando a Turma OK nasceu, em 1961, no Rio de Janeiro. Ela é o primeiro grupo LGBTQIA+ de que se tem registro no Brasil – e, muito provavelmente, segue na categoria de casa gay mais longeva em atividade no mundo.

JHON GOMES



A PROGRAMAÇÃO DO CAFÉ-TEATRO INCLUI SHOWS DE DUBLAGEM E PERFORMANCES DE ARTISTAS DA NOITE LGBTQIA+

No dia 13 de janeiro daquele ano – ou há seis décadas –, iniciaram-se os encontros semanais, no apartamento de um de seus fundadores, Antônio Peres, no Edifício Varsóvia, no Flamengo. A organização era liderada pelo recifense Agildo Bezerra Guimarães, que atuou como editor de diversas publicações do Movimento Homossexual Brasileiro em sua cidade natal, antes de vir para o Rio.

“Ao longo do tempo, a Turma Ok ocupou o número 42 da Rua do Resende e, posteriormente, o 43; depois, na Rua do Senado 208; até chegar ao endereço atual, Rua dos Inválidos – todos os endereços no Centro da cidade. A sede está aberta não apenas a sócios e seus familiares, mas também ao público em geral que curte um bom entretenimento”, diz Elaine Parker, nome artístico do presidente Amâncio Cesar.

As quintas-feiras são de Lorna Washington, ícone do transformismo na cena gay carioca. A programação do café-teatro prossegue no final de semana, de acordo com a agenda divulgada em sua página na internet, e inclui shows de



LORNA WASHINGTON

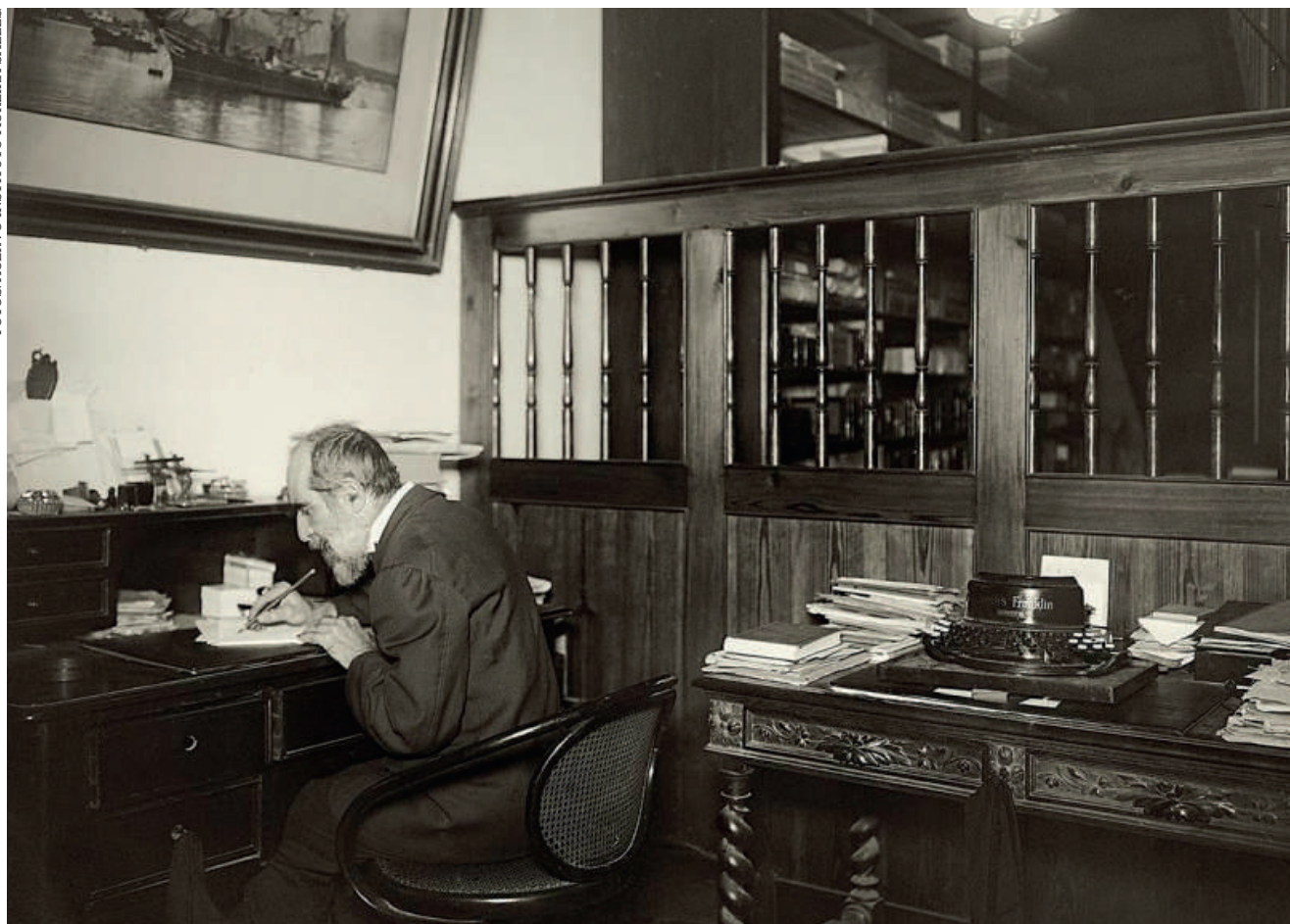


DIVULGAÇÃO

dublagem e performances de artistas da noite LGBTQIA+, devidamente acompanhados por petiscos e drinques. Nota: em 17 de junho de 2019, a Turma Ok recebeu o Prêmio Cidadania, Direito e Respeito à Diversidade, concedido

pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Uma salva de palmas para ela!

Turma OK
Rua dos Inválidos, 39 – Centro
Tel.: (21) 3177-0181



FOTÓGRAFO GOURMAND

IMS guarda Caderno de Receitas do autor
de registros clássicos do Rio

Tudo vale como pretexto para um pulo no Instituto Moreira Salles (IMS), no alto da Gávea. Sobretudo se a gente descobre uma justificativa nova. Você sabia que o autor dos clássicos registros panorâmicos da Cidade Maravilhosa no século XIX era chegado a um fogão? Pois o Caderno de Receitas, que integra o Acervo de Marc Ferrez, adquirido pelo IMS em 1998, está lá para não nos deixar mentir.

Como pode ser constatado in loco – além das preciosas 15 mil imagens da coleção e do catálogo das obras

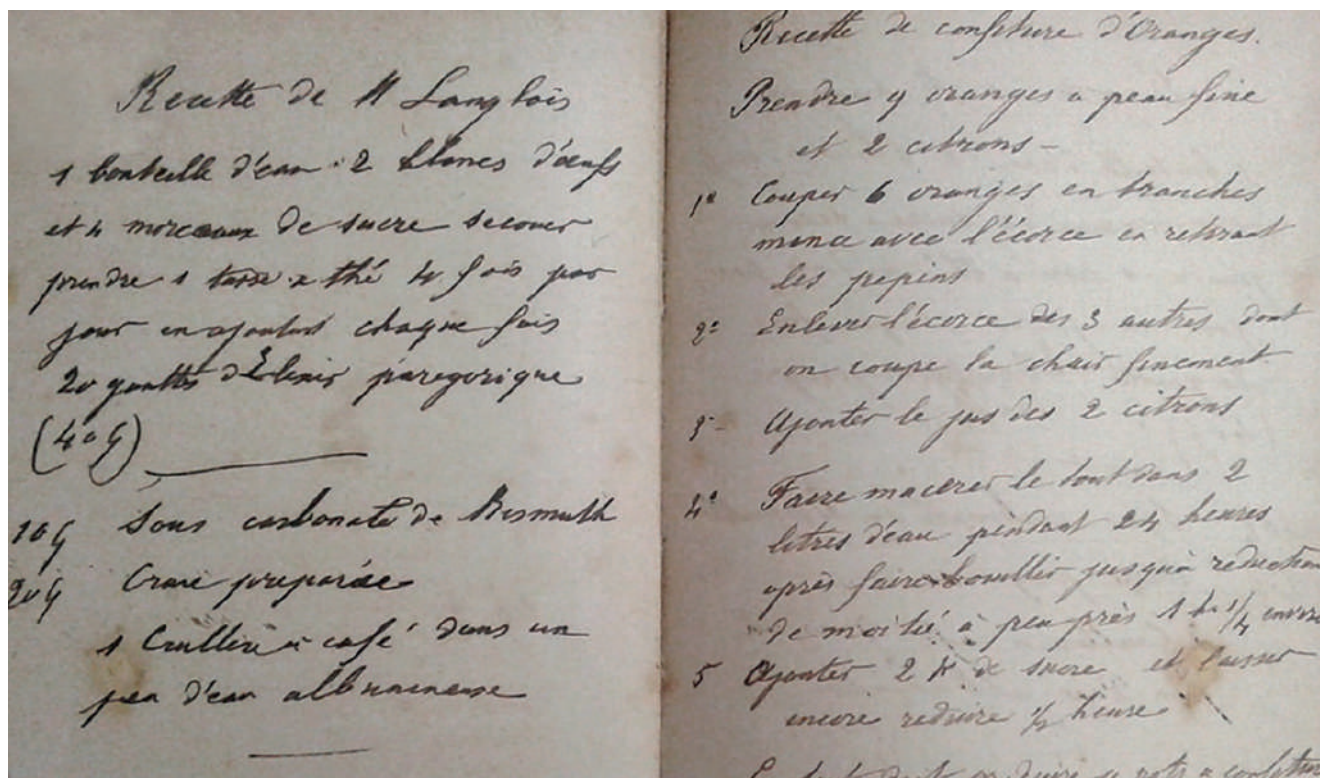
NA COZINHA, MARC FERREZ TAMBÉM FAZIA BONITO. É O QUE REVELA A RECETTE DE CONFITURE D'ORANGES, EM BOM PORTUGUÊS, UMA RECEITA DE GELEIA DE LARANJA

realizadas com o fotógrafo da Marinha Imperial e das Construções Navais do Rio de Janeiro –, as destrezas de Ferrez iam além da câmara Brandon, chapas, plasmas, lentes e outros equipamentos associados à sua atividade profissional. Na cozinha, ele também fazia bonito. É o que revela, por exemplo, a Recette de confiture d'oranges, em bom português, uma receita de geleia de laranja. Ou o passo a passo para confecção do brioche de pomme de terre e oeuf mollet sur canapé.

Aproveitando o embalo da ida ao IMS, não deixe de apreciar também os mais de 100 cadernos de outros escritores. Esses laboratórios em papel possibilitam um mergulho na origem de importantes criações literárias, como demonstram o Caderno de Viagem (Érico Veríssimo), Caderno de Lirismo (Paulo Mendes Campos), Caderno de Inspiração (Ana Cristina César), Caderno de Prece (Clarice Lispector) e Caderno de Bordo (Otto Lara Resende). Receita infalível de um saboroso passeio.

Acervo de Marc Ferrez

Instituto Moreira Salles – Rua Marquês de São Vicente, 476 – Gávea
Tel: (21) 3284-7400





AUTONOMIA FEMININA

Instituição na Zona Portuária promove eventos afirmativos de gênero

O Espaço Cultural Heloneida Studart, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), nasceu em 2002 como um projeto pioneiro no Brasil com a marca de gênero. O nome é uma homenagem à escritora e deputada falecida em 2007, que foi uma voz ativa na defesa dos direitos feministas no país.

Nas instalações de um prédio construído em 1907, na Zona Portuária da cidade, e tombado pelo Patrimônio Histórico – sede do Cedim –, o núcleo de informação, discussão e produção de ideias mira



O ESPAÇO É COMPOSTO POR SALA DE CURSOS, SALA DE EVENTOS, AUDITÓRIO, BIBLIOTECA, TEATRO E GALERIA



o fortalecimento da cidadania feminina e o enriquecimento do cenário cultural e científico do Rio de Janeiro.

O espaço é composto por sala de cursos, sala de eventos, auditório, biblioteca, teatro com 110 lugares e galeria. Além de palestras, oficinas e debates temáticos, há mostras de artes plásticas, cinema e vídeo, apresentações de música e dança, lançamento de livros, saraus de poesia, feiras de artesanato e festas comunitárias, voltados a ações afirmativas de gênero.

Entre os eventos promovidos anualmente, sobressaem o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, Dia da Visibilidade Lésbica e Dia Internacional da Mulher. Todos os meses são organizadas rodas de conversa sobre assuntos relativos ao universo feminino. A casa, com aprazíveis jardins ao ar livre e inspiradoras paredes grafitadas, está aberta também à realização de eventos privados.



Espaço Cultural Heloneida Studart
Rua Camerino, 51 – Centro
Tel.: (21) 2334-9508

RIOCARD MAIS, O CARTÃO DO CARIOCA

O cartão multimodal que leva
você a todos os cantos do Rio

Os passageiros de transportes públicos da cidade do Rio e de outros 42 municípios do Estado já conhecem os benefícios do Riocard Mais, aceito em ônibus de linhas municipais e intermunicipais, metrô, trens, barcas, vans legalizadas, BRT e VLT. O cartão multimodal facilita a mobilidade, oferecendo vários canais digitais, como, o App Riocard Mais e site Recarga Mais. Os usuários contam com diversas formas de pagamento, para não perder tempo na hora de viajar e fazer recargas, atendimento com inteligência artificial e clube de pontos, que podem ser trocados por prêmios.

Seja para trabalhar, se divertir ou passear em pontos turísticos, quem mora aqui ou vem ao Rio sabe que pode contar com o Riocard Mais, para levá-lo a todos os cantos da cidade. São seis milhões de cartões ativos e, por mês, são realiza-





O RIOCARD MAIS É O PARCEIRO DE TODAS AS HORAS PARA SE LOCOMOVER PELA CIDADE

das cerca de 100 milhões de transações eletrônicas com eles. Esses números expressivos e a segurança dos processos tornam o Riocard Mais referência mundial, modelo para várias cidades mundo afora e o maior sistema de pagamento para transporte público da América Latina.

Acessar e controlar o saldo do Riocard Mais é fácil e seguro. As viagens realizadas são registradas com precisão e podem ser consultadas a qualquer momento em validadores de todos os meios de transporte coletivo, terminais de consulta, equipamentos de recarga, site e aplicativos gratuitos do Riocard Mais.

Para pagar a passagem, os passageiros da Riocard Mais têm ao seu dispor tecnologias avançadas como a do Cartão Digital, que pos-

sibilita o uso do próprio celular. Outra facilidade é poder fazer a recarga de todos os cartões com débito e crédito ou via Pix. Essa é mais uma alternativa que se soma aos cartões físicos e dispositivos como pulseira e chaveiro.

Após o pagamento da compra de créditos nos cartões, basta o passageiro encostar o seu cartão em um validador, terminal de consulta ou basta baixar gratuitamente o aplicativo Cartão Digital-Valida Mais na loja Google Play e a carga será validada no cartão na hora.

Você já usa seu Riocard Mais, e agora você tem mais vantagens em usar e recarregar, ganhando pontos e trocando por prêmios. Com a parceria da Riocard Mais e a Ecobonuz (EBZ), os passageiros podem escolher entre os descontos em lojas, que fazem parte do

Clube RioCard Mais ou as diversas opções de trocas, como, por exemplo, a recarga de celular. Para participar, basta se cadastrar e aceitar os desafios.

Para auxiliar os passageiros, o Riocard Mais passou a contar com o assistente virtual Tomais. O personagem eletrônico agiliza o acesso às informações. O Tomais já é capaz de ajudar em solicitações, como, cancelamento de cartão e aquisição de segunda via, a esclarecer dúvidas sobre benefícios tarifários e gratuidades, na indicação de endereços de lojas físicas, entre outras.

Enfim, seja você carioca, morador do Rio de Janeiro ou turista que veio nos visitar, saiba que o Riocard Mais oferece tudo o que você precisa para ir e vir na cidade, usando os transportes públicos com segurança, praticidade e conforto.



ECOTRIP

FOTOS: DIVULGAÇÃO



VERDE TOTAL

Ecopousada e
restobar no Mirante
da Babilônia serão
100% sustentáveis

As palavras não chegam para descrever a visão de montanhas e mares atlânticos amplificada pelo deck da ecopousada e restobar Estrelas da Babilônia. Situado no mirante homônimo, no bairro do Leme, o espaço nasceu com o propósito de ser uma referência ecológica e sociocultural na cidade. E avança a passos largos para tornar-se 100% sustentável.

Inaugurado em 2013, por Bibiana Angel González, da Colômbia, e Pol Dhuyvetter, da Bélgica, o local tem telhado verde e recicla todos os materiais que passam por lá. Mais de dois terços da energia con-

sumida são de origem solar. “Os hóspedes recebem a informação de que processamos os resíduos – cascas de ovos, frutas e legumes – que saem das cozinhas da pousada e do restaurante. Essas compostagens viram adubo para o nosso jardim, que era um lixão e foi transformado, com a ajuda dos clientes, num espaço muito agradável, onde tomamos café da manhã e fazemos churrasco”, detalha Bibiana.

A novidade é, junto às casas vizinhas, a implantação de uma fossa verde, em parceria com uma empresa do setor ambiental, para tratamento das águas do esgo-



to. A ideia do projeto – inteiramente autofinanciado, sem ajuda do poder público – partiu da proprietária e evitará a contaminação do meio ambiente, numa área oficial de conservação da cidade.

O menu de acepipes latino-americanos privilegia ingredientes orgânicos, com opções vegetarianas e veganas, incluindo empanadas, guacamole, patacones e ceviche de coco. “Estabelecemos parcerias com pequenos produtores. Servimos comida caseira no capricho, fresca, feita na hora.” Para beber, cervejas artesanais (a casa desenvolveu uma marca própria, à

base de polpa de maracujá), coco loco (limonada de coco e vodca), o drinque Jorge Amado, feito com a cachaça Gabriela, de Paraty e as imbatíveis caipirinhas.

Uma vez por mês, acontece o Jantar nas Estrelas. O evento, para o qual é necessário reserva, consiste em entrada, prato principal, sobremesa – criados por uma chef colombiana especialmente para esse dia – e taça de vinho, a preços bem convidativos. “No início, o público era sobretudo de turistas, nacionais e estrangeiros, que desejavam vivenciar uma experiência diferente no Rio. Porém, agora, esta-

mos recebendo mais os cariocas que moram no asfalto. Eles estão aprendendo a descobrir esses lugares escondidos na cidade.”

Bibiana complementa: “Valorizamos o intercâmbio cultural. Com a mistura de classes sociais, raças e países, gringos e pessoas da comunidade, estamos derrubando preconceitos.” Esse superprograma está escrito nas estrelas – sob as quais anoitece a Cidade Maravilhosa no Mirante da Babilônia.

Estrelas da Babilônia

Ladeira Ary Barroso, 35 (acesso ao Morro da Babilônia) – Leme
Tel.: (21) 99935-5077



HERANÇA IMPERIAL

Museu território
valoriza patrimônio
natural e cultural
de Santa Cruz

Para preservar os patrimônios tangível e intangível do bairro – originário do Caminho Imperial, que conectava o Rio a Minas Gerais para escoamento do ouro até Portugal nos séculos XVII e XVIII –, foi inaugurado, em 1995, o Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz. A ideia da abertura de um museu território na cidade surgiu três anos antes, co-

mo um legado da realização da II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio-92.

Após um estudo preliminar das áreas públicas com potencial para se transformar em ecomuseu, identificou-se a viabilidade de criação de um projeto na Zona Oeste da cidade. E, ainda em 1992 – durante os debates com autoridades públicas,

comunidade local e especialistas no I Encontro Internacional de Ecomuseus, no Rio –, Santa Cruz emergiu como o bairro mais indicado, pois já empreendia ações colaborativas de valorização do patrimônio.

Vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, o Ecomuseu de Santa Cruz trabalha em gestão compartilhada entre o poder público e os moradores. “São desenvol-

vidas atividades de preservação, pesquisa e documentação do patrimônio cultural e natural do bairro, por meio de inventários, publicações, ações educativas e exposições temporárias e itinerantes. Todos os projetos se destinam à valorização do território e da cultura locais, oferecendo aos cariocas e pesquisadores conteúdo histórico sobre Santa Cruz e sua importância

industrial, militar, logística, histórica e cultural para o Rio de Janeiro”, relata Heloisa Helena Queiroz, coordenadora de Museus da prefeitura.

Heloisa acrescenta: “Nesses 26 anos, ele se tornou o mais emblemático ecomuseu do país e reconhecido internacionalmente, fomentando pesquisas nos campos da museologia, memória, patrimônio e antropologia. Atuante na valorização do icônico bairro de Santa Cruz – cobrindo uma área equivalente a 10% da cidade –, exerce um papel de relevância no oferecimento de serviços culturais e na manutenção das relações entre os cariocas e seu patrimônio.”

O Ecomuseu se estrutura em seis núcleos territoriais, que abarcam toda a região no oeste do município, perfazendo uma área de 125 km². A visitação pode ser segmentada pelos percursos temáticos Nos tempos do matadouro (Centro Cultural Dr. Antônio Nicolau Jorge e Avenida Matadouro), Caminhos da Fazenda (Ponte dos Jesuítas e Rio Guandu), Fazenda de Santa Cruz (Batalhão Villagrán Cabrita, Marco VII, Casa do Sal, Fonte Wallace e Marco XI) e Santa Cruz Republicana (G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz e Base Aérea).

Ecomuseu de Santa Cruz
Quartelão Cultural do Matadouro de Santa Cruz
Tel: (21) 2976-2548

EDUARDO ROCHA



ADRENALINA PURA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Parque em mata tropical é o maior circuito de arvorismo do Rio

Partiu liberar muita adrenalina e bancar o Tarzan por um dia, andando pela floresta numa travessia suspensa entre plataformas? Primeiro e maior circuito de arvorismo do Rio, o FlorestaAventura se destina a crianças e adultos, sem limite de idade máxima. Localizado na Estrada do Joá, entre a Barra e São Conrado e próximo à Pedra da Gávea, junto a uma extraordinária moldura



de mata tropical, o parque foi aberto em 2002.

A prática não requer nenhum preparo físico para enfrentar os desafios dos trechos aéreos. Compostas por 30 obstáculos – cordas bambas, troncos, redes, pontes, trapézios, escadas, passarelas, túneis de barris e tirolesas –, as duas opções de percursos se relacionam a diferentes níveis de dificuldades: circuito amarelo (a partir de sete anos e com altura mínima de 1,30 m) e circuito vermelho (de 14 em diante, com altura mínima de 1,50 m). A duração de ambos vai de 50 minutos a uma hora.

A intenção é promover uma atividade ecológica de forma lúdica, esportiva e didática. Pais e mães, se não quiserem acompanhar as crias, podem respirar aliviados. A aventura, supervisionada por instrutores formados, transcorre com o uso de equipamentos de segurança específicos – baudrier (cadeirinha), solteiras (cordas que ligam a cadeirinha do participante a uma roldana presa a um cabo de aço), mosquetões, capacete e luvas. O acesso ao parque, que funciona diariamente, se dá mediante reserva antecipada.



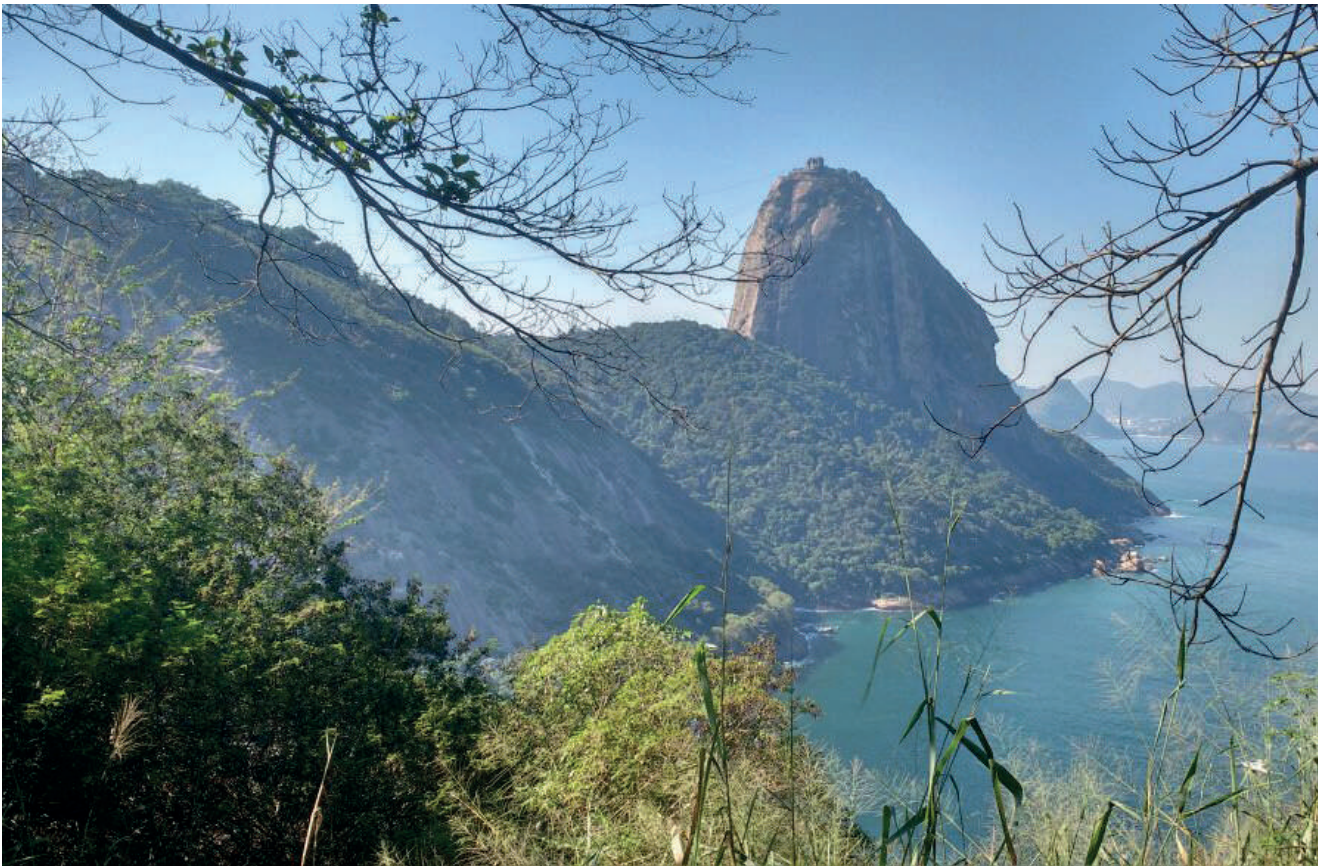
FlorestaAventura

Agendamento: Rua das Laranjeiras, 101 –
Laranjeiras
Tel.: (21) 98250-4730

**A INTENÇÃO
É PROMOVER
UMA ATIVIDADE
ECOLÓGICA DE
FORMA LÚDICA,
ESPORTIVA E
DIDÁTICA**

SANTUÁRIO VERDE

FOTOS: MARCELO ANDRADE/PREFEITURA DO RIO



Unidade de
Conservação
protege áreas
ambientais de
Copacabana à
Urca

Em meio à densa selva de pedra de Copacabana, desponta uma outra – esta sim, vivíssima e composta por mata exuberante. O Parque Natural Municipal Paisagem Carioca unifica as áreas de proteção ambiental situadas entre os bairros do Leme, Botafogo e Urca. Ele se destaca pela presença de áreas com

infraestrutura de uso público (Setor Chacrinha) e da malha de trilhas, que revelam ângulos privilegiados da cidade em pleno caos urbano.

No passado, a região era coberta por uma abundante vegetação, típica das restingas do Rio. As encostas dos morros do Leme, dos Urubus, da Babilônia e São João se

revestiam pela floresta do bioma da Mata Atlântica. Esse quadro permaneceu intocado até o século XVI, pois os habitantes indígenas exploravam racionalmente os recursos naturais (caça e extração de produtos vegetais).

A partir da colonização e do desenvolvimento urbano, toda essa riqueza foi sendo consumida à exaustão, comprometendo a qualidade de vida dos moradores. Até que eles, em fins de 1980, reivindicaram a demarcação de espaços legalmente resguardados ao poder público municipal. Essas iniciativas levaram à formação de três Áreas de Proteção Ambiental (APAs), para disciplinar o processo de ocupação sustentável do solo.

Em 2011, estudos indicaram a viabilidade da criação de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que visa à preservação de sítios de excepcional beleza e relevância ecológica, propiciando a realização de pesquisas científicas e atividades de educação ambiental, além do fomento ao turismo sustentável. Nascia, assim, dois anos depois, resultante de uma ação integrada entre a prefeitura, o Exército, a sociedade civil e a iniciativa privada, o Parque Natural Municipal Paisagem Carioca.

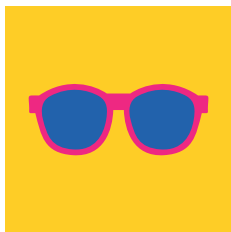
Na área de 160 hectares, podem ser observadas as ruínas históricas, como os caminhos das mulas utilizadas no transporte de água e alimentos no Brasil Colônia e o aqueduto do século XVIII na Vila Militar da Babilônia, onde Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, serviu. A Unidade exibe diversas



cepas de árvores nativas, a exemplo de pau-brasil, ipê, jequitibá, angico, sapucaia, cedro e palmeiras. Entre a fauna, espécies como sanhaçu, anu-branco, anu-preto, coruja, gavião-carijó, gambá, tatu e mico-estrela. Recantos com mesas e banquinhos – convidando a uma

boa prosa ou jogos de dama e xadrez – e parquinho infantil complementam a espetacular paisagem carioca. Um respiro e tanto.

Parque Natural Municipal Paisagem Carioca
Rua Guimarães Natal, s/n – Copacabana
Tel.: (21) 2542-3247



**ESTILO
CARIOCA**

STREET ART

Oficina de grafite na Pavuna é reconhecida oficialmente como museu

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Museu do Graffiti nasceu em 2011 com a finalidade de registrar acervos e produções referentes à arte urbana e suas ramificações. O espaço, idealizado por André Rongo, um ex-pichador que virou conselheiro municipal de Cultura, abriga exposição de telas, gravuras, livros, revistas, jornais, fotografias, vídeos e até um dicionário que abre a tampa do mundo da pichação.

Tudo começou dois anos antes, quando André deu uma carimbada com seus traços na Catedral Metropolitana do Rio. À época, o arcebispo emérito Dom Eugênio Salles declarou que a vocação do pichador deveria ser canalizada em prol da sociedade, o que acabou resultando na abertura da associação Rongo RJ, a oficina de grafite reconhecida como museu.

A ONG – que busca dar visibilidade e valorizar os estilos próprios de cada artista – é mantida por meio de doações, aluguel do espaço para festas, eventos e gravação de videoclipes, além de trabalhos de reciclagem de lixo (parte do material vai para a construção de cenários e outras criações). Também oferece cursos abertos à população local – para embelezar e colorir ainda mais os traços da cidade.

Museu do Graffiti

Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, 12.528 – Pavuna
Tel.: (21) 3835-1044





ESTAÇÃO FASHION

Shopping de moda
vai de tecidos a
impressão 3D no
Rio Comprido

De botões a modelitos exclusivos, o Polo Têxtil reúne de tudo num só lugar para quem trabalha com moda - ou simplesmente se interessa por esse vasto mundo. O centro comercial congrega, desde 1994, uma variedade de lojas de tecidos, armarinhos, vestuários e de estilo praia/fitness. Além disso, há cursos e serviços voltados ao confeccionista, com ateliês de criação, corte, modelagem, pilotagem, conserto, reciclagem, facção e consultoria.

A Pil Têxtil é um dos destaques do shopping. "Atuamos dentro de um conceito inovador, de atender quem está começando a empreender nessa cadeia produtiva. Nosso cliente principal são pequenas marcas, que ainda não têm volume de encomendas suficiente para comprar em grandes fábricas. Mas o público em geral também é muito bem-vindo", acena sua proprietária, Alessandra Fichtner.



**O POLO CONTA
COM UM LOUNGE
- IDEAL PARA
TOMAR UM CAFÉ
E NAVEGAR NA
INTERNET - E
ESPAÇO PARA
EXPOSIÇÕES**



Numa pegada de oficina coworking, por exemplo, a Polo Maker – de acessórios como enfeites, elásticos, passantes e rendas – disponibiliza ferramentas compartilhadas, abrangendo impressão 3D, corte a laser, marcenaria, cutelaria e serralheria.

O Polo conta, ainda, com um lounge – ideal para tomar um café e navegar na internet – e espaço para exposições. Na área de alimentação, o quiosque Delícias da Josi serve hambúrgueres, sanduíches e pizzas, enquanto a Cabana Gourmet dá conta de pratos caseiros – que, diga-se de passagem, encarnam os reis do bom gosto e, em qualquer estação, nunca saem de moda.



Polo Têxtil
Avenida Paulo de Frontin, 333 – Rio Comprido
Tel.: (21) 2273-0409

LABORATÓRIO MODELAR

FOTOS: PREFEITURA DO RIO



Núcleos criativos estimulam
o pensamento urbano na
Casa de Bidu Sayão

O Centro Carioca de Design (CCD) atingiu a maioria no patamar de referência em sua área, organizando mostras, seminários, palestras, publicações e outras formas de geração de conteúdo. Sua instalação, em 2010, na Casa de Bidu Sayão – prédio histórico na Praça Tiradentes, onde residiu a cantora lírica brasileira –, ocorreu no âmbito do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH).



A ideia é, através de ações vinculadas à economia criativa, dinamizar o planejamento urbano a partir da potência transformadora do design. O espaço abriga galeria de exposições e núcleos integrados multiuso para conferências, reuniões, oficinas e atividades diversas.

Alinhado à rede internacional The Districts of Creativity (DC) Network – grupo dedicado a promover a inovação em termos de negócios, cultura ou educação, ao qual o Rio de Janeiro faz parte –, o CCD lança, ainda, iniciativas para expandir a influência do design no cotidiano.

Entre a gama de exposições que já passaram pela sede da Praça Tiradentes destacam-se “Novas cartografias cariocas” (com foco na percepção das pessoas acerca da cidade), “Design da favela” (apresentando soluções inventivas dos moradores, como o fogareiro utilizado para vender queijo coalho na praia) e “Souvenires do Rio”, uma abordagem das lembranças que os turistas levam daqui.

Centro Carioca de Design
Praça Tiradentes, 48 – Centro
Tel: (21) 2976-6632



**FESTA
DO
OLHAR**

IMERSÃO TROPICAL

Caminhe em meio às aves
nativas no novo parque do
Bairro Imperial

MÁRCIA ROCHA



O cartão de visitas do BioParque do Rio, aberto em março de 2021, não pode ser mais impactante. Logo na entrada da unidade que substituiu o antigo Zoológico, na Quinta da Boa Vista, revoadas de aves de diversos ecossistemas nativos dão as boas-vindas aos visitantes. É o Viveirão, em que se adentra o imenso recinto habitado por espécies integrantes dos projetos de preservação do Parque, algumas até ameaçadas de extinção.

Não há quem não se encante frente à profusão de cores, sons e elegância de movimentos nessa chamada Imersão Tropical, em que se caminha na morada das aves, numa área superior a 1,3 mil metros quadrados. São mais de 170 indivíduos, de 42 espécies distintas, bailando sobre a sua cabeça! Nove exemplares de araras-vermelhas e araracangas integraram o elenco da soltura inaugural, após um processo de vermifugação, pesagem e exames de DNA. Na sequência, uma equipe de veterinários, biólogos e tratadores acompanhou a aclimação de cada uma dentro do recinto.

Em harmonia junto a suas irmãs e seus primos – arara-canindé, ararinha-de-colar, maracanã-verdadeira, periquito-rico, periquitão-maracanã, papagaio-campeiro, papagaio-do-mangue, papagaio-verdadeiro, maitaca-de-cabeça-azul, tiriba-de-testa-vermelha e bem-te-vi –, elas refletem a biodiversidade das aves brasileiras, num ambiente especialmente planejado para, antes de tudo, garantir o seu bem-estar. Fofoca de bastidor: dizem as boas línguas de cupido que, toda tarde, uma ararinha de fora do Viveirão vem namorar, através dos buraquinhos da rede protetora, outra de dentro do habitat. E quem disse que dois bicudos não se beijam?

Viveirão do BioParque do Rio

Parque da Quinta da Boa Vista, s/n – São Cristóvão
Tel.: (21) 3900-6672



MÁRCIA ROCHA



BETH SANTOS



MÁRCIA ROCHA



RIO 360 GRAUS

Uma sucessão de colírios a bordo de veículos 4x4 pelas belezas da cidade

Melhor sem capota. Sob esse lema, a Jeep Tour vem, há mais de 25 anos, levando turistas de todos os cantos do mundo a explorar o Rio de ponta a ponta. A bordo de veículos 4x4 e militares, não há sonho de rolê impossível para essa trupe. A frota de jipes, minuciosamente restaurados e acessível a cadeira de rodas, tem capacidade para acomodar até 300 passageiros ao mesmo tempo!

A pequena companhia familiar é especialista em comboios, uma alternativa interessante aos ônibus para movimentar grandes grupos pela cidade. Os guias são multilíngues, mandando bem em espanhol, inglês, francês, italiano, além de japonês, mandarim, hebraico e grego.

Então, "pre-pa-ra": uma sucessão de emoções se deslindará ao longo do dia, com um ventinho bom no rosto e aquela fantástica sensação de liberdade. E pensa num trajeto bacana... Pensou? Tem. Das pujantes montanhas cobertas pela floresta atlântica às águas cristalinas das

praias mais selvagens, de monumentos históricos, mirantes e trilhas à Favela da Rocinha.

O roteiro “Paraíso tropical”, por exemplo, atravessa a faixa litorânea da Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Prainha até Grumari. Existem vários mirantes pelo caminho, como a Pedra do Telégrafo, para tirar a famosa foto simulando estar à beira do abismo. Lá de cima, descortina-se a visão panorâmica do santuário ecológico da Restinga da Marambaia, a Pedra da Gávea ao longe, boa parte do Parque Estadual da Pedra Branca, que abriga as idílicas praias do Perigoso e dos Búzios (os mais aventureiros podem descer o penhasco até as praias Funda, do Meio e do Inferno) e do Parque Nacional da Tijuca. Em Grumari, a turma desembarca para o almoço num quiosque rústico e isolado – e um mergulho com a esplêndida vista ao redor.

A Jeep Tour realiza, ainda, um giro pela maior comunidade do Brasil, a Rocinha, com mais de 150 mil habitantes. Lá, os guias discorrem acerca da história do Rio e do importante papel das favelas na estruturação da cidade. Os turistas podem caminhar pelas inúmeras vielas, interagir com os artesãos locais e adquirir suas peças como lembrança da inesquecível experiência. Um show de capoeira, rodeado por um visual impactante da cidade, coroa o passeio.



Jeep Tour

Rua João Ricardo, 24 - São Cristóvão
Tel.: (21) 2108-5800

DELÍCIAS NAS ALTURAS

Café da manhã e
hospedagem com
vista deslumbrante
da cidade

Café, leite, sucos, frutas, iogurte com granola, geleia, mel, requeijão, manteiga, queijos, peito de peru, bolo de aipim com coco, panqueca de banana, pudim de caramelo, rabanadas, tapiocas, ovos mexidos, waffles, mix de pães e até bolinhos de brócolis. Ufa! Todas essas guloseimas, em boa parte produzidas in loco, figuram no Café da Manhã da Roça, no Mirante da Floresta. E com mais um ingrediente para lá de especial: uma vista deslumbrante da cidade.

O lindo terraço panorâmico fica numa casa de família, que abre suas portas nos finais de semana para proporcionar aos visitantes uma experiência inesquecível. Nesse pequeno recanto, em meio à exuberân-

FOTOS: DIVULGAÇÃO





cia da Floresta da Tijuca, é possível ligar o modo totalmente off e começar o dia se divertindo com as travessuras dos miquinhos (e outros habitantes da maior reserva urbana do mundo), respirando ar limpo, ao som do canto dos pássaros.

O Mirante intimista serve também um delicioso brunch no fim de tarde e oferece serviços de bed&breakfast, em aconchegantes bangalôs com decoração rústica, piso em tábua corrida, cama emoldurada por um megamosquiteiro, varandinha e janelão escancarado para a natureza. Obs: reservas antecipadas são bem-vindas.

Mirante da Floresta

Rua Henrique Fleiuss, 450 - Tijuca
Tel.: (21) 2527-2907





NAS NUVENS

Espaço reconstitui
história do mais importante
teleférico do Brasil



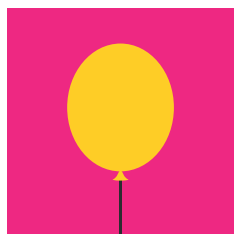
Que tal apreciar a paisagem mais espetacular do Rio e, de quebra, conhecer um pouco mais sobre um dos nossos maiores cartões postais? A dica é subir até a Praça dos Bondes, inaugurada em 2009, no Morro da Urca. Com um mirante de onde se avista o Morro da Babilônia e a Estação da Praia Vermelha, o local exibe as duas gerações anteriores ao atual bondinho do Pão de Açúcar.

O primeiro modelo de bonde operou entre 1912 e 1972, enquanto o segundo permaneceu na ativa até 2011. Há, também, duas esculturas em bronze, em tamanho real, dos responsáveis pela idealização de cada um deles: Augusto Ferreira Ramos e Cristóvão Leite de Castro. A história secular do bondinho, na verdade um teleférico, é remontada no Espaço de Memória Cocuruto, por meio de exposições, projeções digitais, imagens, maquinário e objetos diversos.

Além de vislumbrar, de ângulos mais que privilegiados, símbolos cariocas como Cristo Redentor, Baía de Guanabara, Enseada de Botafogo e o majestoso Maciço da Tijuca até a Serra do Mar, você pode complementar o belo programa com um lanche ou almoço nos restaurantes ao redor. E levar para casa as indefectíveis lembranças comercializadas pelas várias lojinhas do Pão de Açúcar. É ou não é para se sentir nas nuvens?



Praça dos Bondes e Espaço de Memória Cocuruto
Avenida Pasteur, 520 - Urca
Tel.: (21) 2546-8400



GAROTADA

RESPEITÁVEL PÚBLICO

Todo mundo vai ao circo no Parque da Quinta da Boa Vista

“Para você, onde reside a alma do circo? No palhaço? No trapezista? Debaixo da lona? Na pipoca ou no algodão doce? Nas crianças? Nas crianças... Enquanto houver uma criança, sempre haverá um circo.”

Com esse mote, o Instituto Unicirco reabriu, em julho de 2021, sua lona-sede na Quinta da Boa Vista, após mais de um ano de fechamento para evitar aglomerações.

FOTOS: DIVULGAÇÃO





Na tenda colorida, com capacidade para até 2,5 mil espectadores, o musical “Em busca da alma do circo” promove o reencontro de palhaços, malabaristas, trapézistas, saltadores e banda de músicos com o respeitável público no picadeiro. O show acrobático mescla elementos tradicionais e modernos, em uma declaração de amor aos rituais da milenar arte circense.

Dirigido pelo ator Marcos Frota – tendo o apoio da Fundação Municipal Parques e Jardins e o patrocínio da Petrobras e da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa –, o Unircirco é um empreendimento com objetivos sociais. Sistema de educação livre, desenvolve suas ações em torno dos vetores pedagógico, artístico, cultural e ambiental. Além da sede na Quinta, atua em outros três núcleos, instalados nas comunidades do Aço (Santa Cruz), Jardim Ana Clara e Campos Eliseos (Duque de Caxias).

Sua missão é a de utilizar o circo como instrumento de promoção humana, sobretudo para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Nessa dinâmica, ministra oficinas, reforço escolar e acompanhamento psicossocial aos participantes, no propósito de construir cidadãos conscientes e, também, de cooperar para o vigor do segmento circense no Brasil.

Constantemente, renova sua equipe a partir da contratação de talentos selecionados em audições nas comunidades do Rio de Janeiro.

E, ao contrário dos versos da marcha do compositor Batatinha (“todo mundo vai ao circo, menos eu / como pagar ingresso, se eu não tenho nada / fico de fora escutando a gargalhada”), aqui ninguém sofre cancelamento por não ter dindin. “O Instituto Unircirco – declara Marcos Frota – foi o meio que encontrei de retribuir à sociedade todo o reconhecimento que colhi durante esses 40 anos de carreira. Já recebemos mais de 1,7 milhão de espectadores de forma inteiramente gratuita, democratizando o acesso à cultura. Para mim, é um orgulho proporcionar uma agenda ininterrupta de espetáculos, centenas de vagas, também gratuitas, para nossas atividades de formação e profissionalização e, ainda, colocar em foco discussões tão importantes como o protagonismo da pessoa com deficiência. O Unircirco representa em minha vida um exercício de cidadania e espiritualidade.”

Instituto Unircirco

Parque Municipal da Quinta da Boa Vista – São Cristóvão
Tel.: (21) 2580-7036





ALÔ, ALÔ

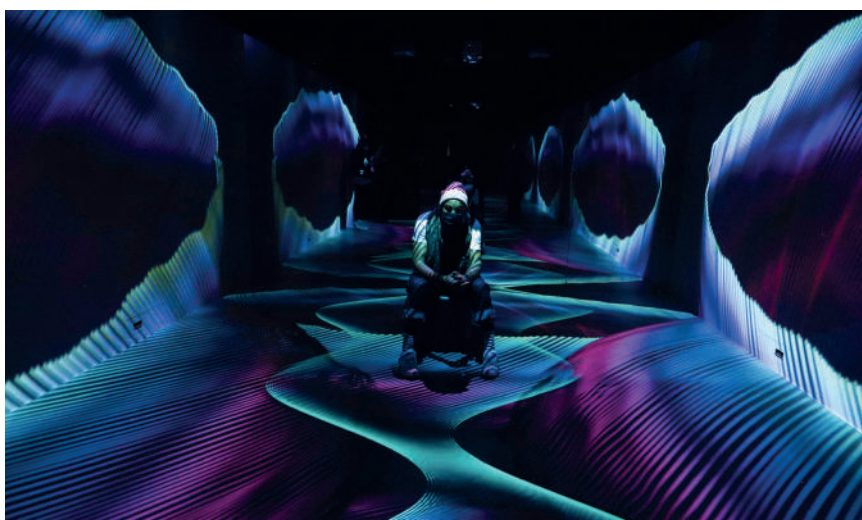
Atrações interativas
reconstituem
a evolução das
comunicações

Um giro pelo Museu das Comunicações e Humanidades (Musehum), no Centro Cultural Oi Futuro, é o jeito mais fácil de provar à galerinha mais nova que, sim, parece incrível, mas já houve um mundo pré-telas touch screen. O acervo de nada menos que 130 mil peças – de jurássicas fichas telefônicas de 1900 a arquivo rotativo analógico – se conecta a uma série de atrações interativas de alta tecnologia, como realidade virtual, game, instalação digital e selfie 3D.

A ideia é provocar uma reflexão

acerca do desenvolvimento das comunicações sob a ótica dos relacionamentos humanos. No ambiente imersivo “Quem sou eu nas redes sociais e redes reais?”, por exemplo, grupos de dois a quatro visitantes ingressam numa espécie de cápsula espelhada, para presenciar efeitos visuais e sonoros que realçam a necessidade de as pessoas manterem laços fora dos ambientes digitais.

A viagem interligando memórias e tendências prossegue com o uso de óculos de realidade virtu-



al em “Na dobra do tempo”. A experiência reconstitui, a partir de pesquisas documentais, os ambientes do prédio histórico do museu, onde, há mais de um século, funcionava a Estação Telefônica Beira-Mar. Já pelo dispositivo “Superselfie: virei peça de museu”, a garotada pode fazer uma foto digital 3D de grandes proporções, revelando uma versão desconstruída de sua própria imagem.

Uma vivência de hiper-realidade virtual simula um passeio aéreo pela paisagem carioca. Ao entrar num balão cenográfico e colocar os óculos de realidade virtual e fones de ouvido, o visitante tem a sensação de sobrevoar o prédio do Oi Futuro, vislumbrando pontos culturais, naturais e turísticos da Cidade Maravilhosa.

Para complementar, temos o “Gabinete de curiosidades: objetos, memórias, afetos”, uma sala com mais de 400 objetos relacionados à comunicação de várias épocas, como aparelhos telefônicos de design diferente, celulares antigos, câmeras, rádios, TVs e computadores, dispostos em nichos temáticos, alguns deles abertos para que os visitantes possam tocar nos itens. Não há como deixar de atender a essa chamada.

Museu das Comunicações e Humanidades (Musehum)
Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamengo
Tel.: (21) 3131-3060

VAMOS PULAR!

Arquitetura personalizada permite mesclar diferentes atividades esportivas

O primeiro espaço para a prática de parkour com um parque de trampolim do Brasil funciona numa área de 400 metros quadrados, no segundo andar de um shopping na Barra. O Voltz Parkour se propõe a mesclar diferentes modalidades esportivas, oferecendo mais de dez atividades, segmentadas em dois setores. Crianças entre três e cinco anos devem estar acompanhadas de um adulto; a partir de seis, já podem brincar sozinhas.

Além do parkour, há escalada, basquete, dodgeball, slackline, mini tramp obstáculo, acrobacia aérea, free jump, trampolim olímpico e tramp wall. Foi desenvolvida uma arquitetura personalizada, que remete à cena urbana,

FOTOS: DIVULGAÇÃO





contendo obstáculos em módulos específicos para cada movimentação. Um cenário chamado park flúor, com luz negra e todo grafitado, anima a garotada.

O espaço de free jump (parque de trampolim) é formado por diversas camas elásticas com obstáculos entre si, onde se joga dodgeball, o velho e bom “queimado”. Uma outra cama elástica, ao lado, está agregada a tabelas de basquete. Já a piscina de cubos se destina a prática de saltos radicais, em conexão a um muro de escalada. Nessa área, a fita de equilíbrio slackline possibilita escolher o nível do salto, por intermédio de um obstáculo de altura com um mini-trampolim.

Voltz Parkour

Avenida Ayrton Senna, 3.000 –
Segundo piso do Via Parque – Barra da Tijuca
Tel: (21) 99782-3422



**A ARQUITETURA
PERSONALIZADA
REMETE À
CENA URBANA,
CONTENDO
OBSTÁCULOS
EM MÓDULOS
ESPECÍFICOS
PARA CADA
MOVIMENTAÇÃO**

GOL DE PLACA

A galera vibra
diante dos tesouros
conquistados pelo
escrete canarinho

Em 1894, o conhecido esporte bretão chegou ao patropi para ficar. E foi enfeitiçando de tal maneira o povo, do Oiapoque ao Chuí e de todas as camadas sociais, a ponto de o Brasil tornar-se o país do futebol, ou a pátria de chuteiras, na tirada sintética do dramaturgo tricolor Nelson Rodrigues. Por isso, visitar o Museu da Seleção Brasileira provoca tantas emoções nos torcedores.

A galera fica hipnotizada, desde a descoberta de que em 1914 a Seleção Brasileira estreou em partidas oficiais, abocanhando seu primeiro troféu, a Copa Roca. Começava-se, ali, a escrever uma trajetória gloriosa em tono dessa paixão nacional, sob o temido e lendário peso da camisa amarela.

Com tecnologia de última geração e interativa (incluindo óculos de realidade aumentada), o espaço reúne taças, coleção de uniformes, fotografias, painéis digitais, vídeos de mais mil jogos, histórias sobre a con-

FOTOS: DIVULGAÇÃO





quista das cinco Copas do Mundo e outras relíquias que refazem a longa jornada do escrete canarinho. A família pode vibrar também em torno de um quiz, para testar os conhecimentos envolvendo os embates da Seleção nos gramados, e dar uma passada nas lojinhas de artigos oficiais.

E olha que bom: a entrada é gratuita para menores de seis anos, pessoas com necessidades especiais com direito a até dois acompanhantes, professores da rede pública, grupos de escolas públicas às quartas-feiras (pré-agendados), ONGs e Projetos Sociais (também pré-agendados) e imprensa.

Museu da Seleção Brasileira

Avenida Luís Carlos Prestes, 130 - Barra da Tijuca
Tel: (21) 3572-2006





GOSTOSURAS

INCURSÃO CAMPESTRE

Único alambique da cidade é uma espécie de clube em Barra de Guaratiba

FOTOS: DIVULGAÇÃO





Ir até Barra de Guaratiba, por si só, já é um passeio e tanto. A estradinha litorânea, que contorna várias praias e áreas de proteção ambiental, é um colírio para retinas fatigadas. Mas os atrativos do bairro da Zona Oeste vão muito além, como o Sítio Roberto Burle Marx, que recebeu, em 2021, o título de Patrimônio Mundial da Unesco.

Após ver de perto a impressionante coleção botânica – enriquecida por acervo museológico, bibliográfico e artístico – legada pelo saudoso paisagista, a dica é conhecer seu vizinho de porteira, a Destilaria MaxCana, o único alambique existente na cidade. Prepare-se para passar o resto da tarde numa verdadeira casa no campo, cercada de verde por todos os lados, com direito a banho de piscina, quadra de futebol, jogo de sinuca, música ao vivo e... degustação de cachaças.

Detalhe importante: toda essa infraestrutura é 0800 (exceto a piscina, a módicos R\$ 5) para quem almoçar,

em mesinhas ao ar livre, no restaurante dessa espécie de clube rural. Segundo o gerente, Márcio Freitas, o bobó de camarão e a caldeirada de frutos do mar respondem pelas preferências dos clientes. Sem falar nos mil e um drinques feitos com, logicamente, as caninhas ali produzidas, desde 1987.

Uma lojinha vende diversos rótulos da bebida da casa, que têm a fama de não causar ressaca, por ser a única produzida no Brasil a não conter metais pesados e álcoois superiores e a eliminar o cobre do processo de fabricação. As aguardentes vão das tradicionais Pura Branca, Envelhecida e Gabriela até as mais exóticas, de açaí, pimenta, milho verde, maracujá e banana com canela.

Destilaria MaxCana

Estrada Roberto Burle Marx, 2013 – Barra Guaratiba
Tel.: (21) 2410-3266

DESLIGA DA DIETA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Point em Botafogo
reúne quatro
timaios da seleção
botequeira

“Ganhe peso, pergunte-me como”, diz uma das frases bem-humoradas expostas nas paredes rústicas do amplo casarão da Liga dos Botecos, já alertando sobre o que virá pela frente. É que ali estão reunidos, desde 2018, quatro queridinhos da cultura botequeira. Portanto, esqueça a dieta de baixas calorias em casa se quiser encarar, tudo ao mesmo tempo agora, os sólidos e os líquidos que fizeram a fama do Bar da Frente, Botero, Cachambeer e Momo.

No salão, na varanda ao ar livre ou no rooftop, comece a dar tratos à bola para o pontapé inicial – o jogo promete! O primeiro tempo pode escalar um time de peso, formado pelo porquinho de quimono do Bar da Frente (massa de harumaki recheada com costelinha suína e requeijão de ervas, acompanhada de molho agri-doce), pastéis de co-



gumelo e de camarão com creme de limão do Botero e o célebre bolinho de arroz do Momo, com queijo e linguiça calabresa.

Ainda nesse lado do campo, atacam o jilozinho crocante, o parmegiana aperitivo e o fondue de coxinha. E os sandubás, todos em tabelinha com batatas fritas, batem um bolão, como Choripan (linguiça coberta por queijo gratinado e aoli de chimichurri), Trio miniburger quarteirão e Blend da casa (carnes bovina e suína, com pickles de maxixe, ketchup de goiabada, mostarda e cheddar).

Para molhar a conversa, além de chopes e cervejas, os craques são os drinques autorais, que mandam para escanteio surrados preconceitos: Meninos vestem rosa (rum, tequila, abacaxi, manjerição e xarope de tangerina) e Meninas vestem azul (vodka, soda gaseificada, baunilha e curaçu blue). Há,

também, os shots Café flamejante (licor de café, Amarula e absinto) e Penélope charmosa (Fireball, infusão de gin com hibiscos e absinto).

No segundo tempo regulamentar, entram em campo os que já es-

tavam esquentando no banco, ou na boca do fogão. Entre os Pratos Molhadinhos, temos Moela do Toninho (com purê de batata doce e torresmo) e Farol de milha (carne assada recheada com linguiça, cobertas por queijo derretido, molho com creme de aipim e ovo frito). E a premiada Costela no bafo do Cachambeer, marinada em ervas finas, não poderia desfaltar a esquadra.

Se ainda houver fôlego para a prorrogação, o brownie com calda de palha italiana quente, acompanhado de sorvete de creme; o pudim de leite da Dona Glória, mãe do sócio Toninho Momo; e o reinventado bolo de milho da vovó, com brigadeiro e creme de inglês de café, são os artilheiros.

Liga dos Botecos

Rua Álvaro Ramos, 170 – Botafogo
Tel.: (21) 3586-2511





PUB N° 1

A cultura cervejeira ao alcance de todos no Complexo do Alemão

É o primeiro bistrô de cervejas especiais dentro de uma comunidade no Rio de Janeiro. E tem até uma marca para chamar de sua, a Complexo do Alemão. Seus criadores, o casal Marcelo Ramos e Gabriela Romualdo, introduziram a degustação da bebida artesanal na favela por meio da abertura do Bistrô Estação R&R. A missão: levar o nome Complexo do Alemão para a mídia de forma positiva, e bem longe das páginas policiais.

O espaço se define como “um lugar família, meio chique, meio boteco, meio rústico”. Toda a decoração, no capricho, foi planejada pelo casal na garagem do pai de Gabriela, de maneira personalizada. Paredes de bolachas, quadros com matérias publicadas na imprensa sobre o bistrô e com as melhores cervejas especiais do mun-

do, exposição de rótulos nacionais e importados, TV, rede wi-fi e serviço diferenciado compõem a atmosfera aconchegante do local.

Além das cervejas e do especial chope de vinho, a casa oferece um café da manhã cinco estrelas. A fartura das belas mesas – enfeitadas com arranjos de astromélias sempre frescas – atrai visitantes de outros bairros, cidades e até países. O café da manhã chegou ao Bistrô através do desejo de Gabriela de proporcionar ao público o que ela, o marido e o filho, Marcelinho, viviam diariamente em suas manhãs em casa. Com a morte de Marcelo por Covid, o fundador, a prefeitura homenageou seu empreendedorismo com a mudança do nome da Rua Jalisco – antigo endereço do Bistrô – para Traversa Marcelo Ramos Andrade.

Bistrô Estação R&R

Travessa Marcelo Ramos Andrade, 32 – Complexo do Alemão – Inhaúma
Tel.: (21) 98893-0016



**ALÉM DAS
CERVEJAS E DO
ESPECIAL CHOPE
DE VINHO, A
CASA OFERECE
UM CAFÉ DA
MANHÃ CINCO
ESTRELAS**



CONEXÕES CARIOCAS

Hamburgueria
artesanal em
Del Castilho cultua
points da cidade

“Eu moro na Zona Sul da Zona Norte. Lá tenho trem, metrô, um shopping atrás de casa, a Avenida Suburbana e a Linha Amarela”, disse Rodrigo a uma pergunta de colegas de trabalho – a maioria de Ipanema, Leblon, Copacabana e

arredores – sobre onde residia: Ele se referia à nobreza do bairro de Del Castilho.

Pronto! Estava batizado o seu primeiro food truck de hambúrgueres artesanais, inaugurado em 2015, em sociedade com o mano

FOTOS: DIVULGAÇÃO





OS NOMES DOS HAMBÚRGUERES SÃO BEM SUGESTIVOS DOS DOIS EIXOS DO RIO, COMO CRISTO REDENTOR, COMPLEXO DO ALEMÃO, MURETA DA URCA E MARACANÃ

Rafael. O sucesso do negócio de rua dos irmãos Rosa fomentou o desejo de propiciar mais conforto e segurança aos clientes e, ao mesmo tempo, aprimorar o cardápio, unindo os sabores da Cidade Maravilhosa de norte a sul.

Os nomes dos hambúrgueres são bem sugestivos dos dois eixos do Rio, como Cristo Redentor (pão australiano, molho especial da casa, cebola caramelizada e queijo cheddar), Complexo do Alemão (carne bovina com linguiça no pão francês, bacon, molho barbecue, cebola caramelizada e muçarela), Mureta da Urca (pão de brioche, tomate, cebola, queijo gorgonzola e molho de mostarda com mel) e Maracanã (carne bovina com linguiça no pão de brioche, molho da casa, cebola caramelizada e cheddar).

De petiscos, batata gourmet gratinada no queijo muçarela com fatias de bacon e tábuas de contrafilé com fritas; tiras de contrafilé na manteiga, cebola, batata-frita e molho da casa; linguiça mineira com fritas; e linguiça mineira fatiada com cebola, fritas e molho da casa. Para escoltar as suculências, drinques coloridos como kiwi com saquê, morango com cachaça e tangerina com vodka.

Zona Sul da Zona Norte
Rua Volta Grande, 20 - Del Castilho
Tel.: (21) 96427-9532

LARICA NA MADRUGA

Carrocinhas, quiosques, lanchonetes e botecos salvadores na night

Se para você a noite é uma criança e bateu aquela fome às altas horas, não se avexe, não. Tem de um tudo nas ruas madrugada adentro. Veja só a fartura de opções, de A a Z:

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Antônio's Bar

Sim, a Lapa também tem um Antônio's – o memorável reduto do Leblon – para chamar de seu. Bolinhos de bacalhau, pastéis e empadas levantam os ânimos.

Avenida Mem de Sá, 88, Lapa.
Tel.: (21) 2224-4197.





Boteco Cabidinho

Sanduiche de pernil com abacaxi e fritas, creme de palmito e escalopinho de filé mignon ao molho madeira com arroz à piamontese dão aquela forrada.

Rua Paulo Barreto 65, Botafogo.
Tel.: (21) 2527-2942.

Cachorro-quente do Oliveira

Carrocinha de hot dog, com direito a cheddar, barbecue, mostarda com damasco e roquefort.

Rua Humaitá, em frente ao n° 110.
Tel.: (21) 99409-6035.





Café&Bar Stalos

Omeletes, pizzas, caldos, hambúrgueres, massas, pratos executivos, doces, sucos e café da manhã full time.

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 986.
Tel.: (21) 2521-5143.

Curtume Lanches

O simpático quiosque serve de um robusto hambúrguer com linguiça, queijo e ovo a sanduíche de camarão.

Praça Panamericana, Penha.
Tel.: (21) 2035-0410.





Fornalha

Um clássico 24 horas. Desde 1976, oferece pão de queijo, croquetes, coxinhas, esfirras, tortas e doces.

Rua Ministro Viveiros de Castro, 33, Copacabana.
Tel.: (21) 2275-3998.

Junior's Burg
Food truck de cachorro-
quente e hambúrguer.
Os fortes vão de X-Tudo
duplo de picanha.

Rua Dias da Cruz, esquina com
Rua Barão de São Borja, Méier.
Tel.: (21) 95909-7129.



Magrinho da Taquara

Vá com toda a fome ao pote do maior cachorro-quente da região. Magrinho lá só o nome da carrocinha.

Estrada do Rio Grande, 50, Taquara.
Tel.: (21) 98430-6731.



Mãozinha

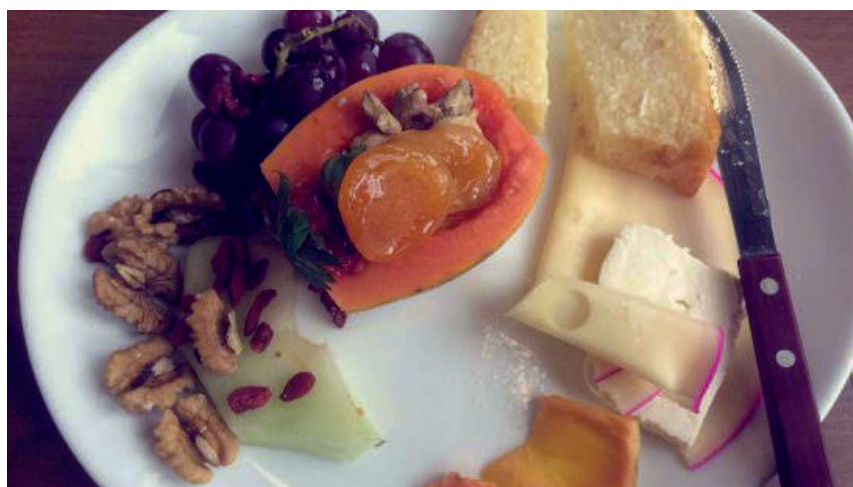
No bairro mais chique do Rio, uma carrocinha há anos mata a fome da galera. O big chapa quente é um podião de respeito.

Rua Adalberto Ferreira, 35, Leblon.
Tel.: (21) 98363-1501.

Quiosque Rio Joana

Dá para encarar um sanduíchão de carne seca desfiada, catupiry, cheddar, provolone e azeitona com molho barbecue?

Avenida Engenheiro Octacílio
Negrão de Lima, 319, Vila Isabel.
Tel.: (21) 2258-6421.



Zona Sul Leme

Aberto 24 horas, o supermercado, além de ficar numa edificação supercharmosa, oferece pizzeria, spaghetteria, dolceria e café da manhã.

Avenida Atlântica, 866, Leme.
Tel.: (21) 2542-6949.

**SONZEIRA**

DIA DE ROCK, BEBÊ!

Casarão na Lapa
celebra estilo que
revolucionou os
costumes ocidentais

“Somos visionários, aventureiros, românticos, otimistas, anticonformistas, parceiros. A gente sempre quer mudar o mundo. E acreditamos que podemos conseguir. Nós temos o espírito do rock’n roll, o ritmo que transformou os costumes, que deu voz à juventude, que rompeu barreiras e influenciou gerações. Por isso tudo, o Rock Experience foi criado.” Fala sério, como não amar um estatuto desses?



O estabelecimento em questão, fruto do sonho de uma confraria de amigos músicos que desejavam ter um local onde tocar, funciona desde 2008 num casarão histórico de quatro pavimentos na Lapa. No primeiro piso, fica o Palco Riachuelo, mais intimista, para apresentações individuais ou de pequenos grupos. Mas é no Palco Rio Rock, o máster, que a sonzeira rola solta. Além dos showzaços, a programação pode ir de tributos a bandas grunge, como Pearl Jam, a renomados DJs comandando as pick-ups.

"Quando vejo famílias inteiras frequentando a casa, pais trazendo seus filhos e, às vezes, até netos, percebo que estamos cumprindo nossa missão. O rock foi o gênero musical mais importante do século XX, a trilha sonora que marcou importantes mudanças da sociedade até chegarmos ao que temos hoje: a busca por igualdade, diversidade, liberdade. Jovens que não viveram isso, não viram ao vivo ídolos como Beatles, Elvis, Renato Russo e Cazuza, têm a oportunidade de conhecer suas obras e a sua importância", frisa Marcelo Reis, fundador do espaço.

Os dois bares da casa têm drinks com nomes referenciais ao estilo, como "tangerina mecânica" (gin, calda artesanal de tangerina com especiarias, suco de limão siciliano, hortelã e tônica), "love of my life" (calda artesanal de hibisco, limão, gin, tônica e alecrim), "pulp fiction" (vodca, redução de tangerina com abacaxi e especiarias, morango, baunilha e mix de limões),

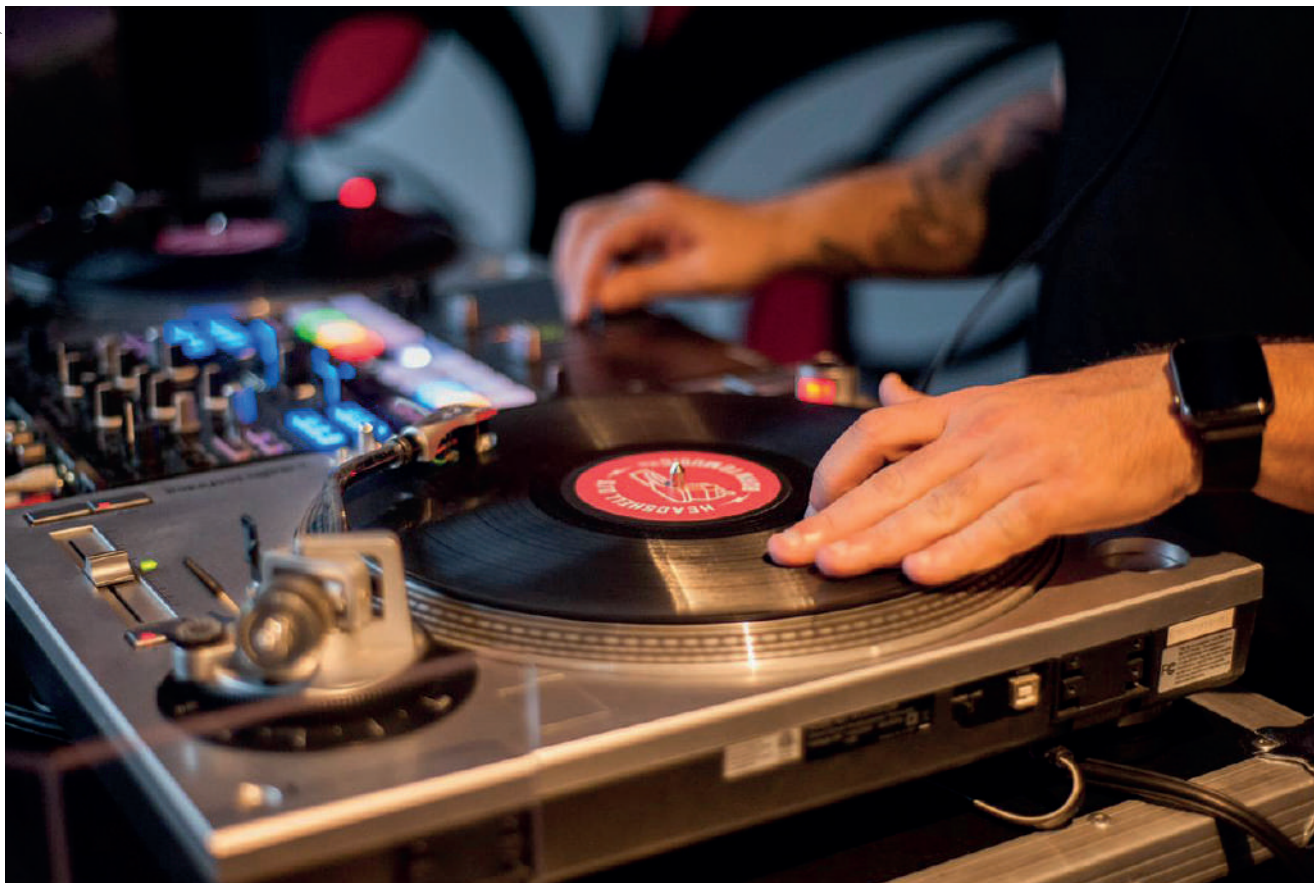


"The Doors" (rum, açúcar de baunilha, suco de limão, angostura e água com gás) e "codinome beija-flor" (rum, abacaxi, hortelã, gengibre e um toque de coco).

A propósito, quem quiser adentrar as artes da coquetelaria, a Escola do Entretenimento do Rock Experience oferece cursos (além dos da área de showbiz, naturalmente) de bar tender e mixologia.

Complementa a estrutura do espaço a Galeria do Rock, inaugurada em outubro de 2021, com uma exposição sobre as passagens de Jimmy Page, legendário guitarrista do Led Zeppelin, pelo Brasil. Woodstock presente!

Rock Experience
Rua Riachuelo, 20 - Lapa
Tel.: (21) 98587-2334



VENENO DO JAZZ

Músicos de primeira arrasam em pub atrás de uma barbearia em Botafogo

Escondidinho. Quem diria que nos fundos de uma barbearia (pertencente a uma franquia chique, é verdade), em uma pacata rua de Botafogo, rolam sessões memoráveis com feras do jazz? Estamos falando do Pub do Zé, um ambiente incrível, harmonizado por pé direito altíssimo, um lindo jardim – no qual reina uma antiga figueira – e telão

gigante, onde se revezam músicos de primeira linha.

“Atrás da nossa Barbearia do Zé, inaugurada em 2016, havia uma área ao ar livre, em que realizávamos pequenos shows. Mesmo os restringindo até as 22h, vieram reclamações dos prédios vizinhos quanto ao barulho gerado. Decidimos, então, readequar o espaço,



com painéis de vidro para vedação acústica. Surgia assim, em 2019, o Pub do Zé”, recorda o sócio e músico amador Rafael Martinelli. O local se destina também a comemorações de aniversário e eventos corporativos.

Para embalar ainda mais as frases melódicas, pasteizinhos de camarão, gurrões de peixe, frango empanado, hamburguinho e dados de tapioca – confeccionados pelos fogões do parceiro Cafofo Pub – acompanham bem os chopes, cervejas e a mega carta de coquetelaria. Por falar nisso, a casa oferece um primeiro drink de cortesia às mulheres. Ao contrário do que se possa imaginar, a frequência não é predominantemente masculina. O clima do pub, aliás, se revela bem tranquilo para as meninas que querem ouvir um som de ótima qualidade.

Ah, sim! Quem quiser dar um tapa no visu, a moderníssima barbearia-lounge, além dos básicos, disponibiliza os serviços de depilação, pigmentação de barba e camuflagem – à parte o enigmático veneno do Zé. Quer saber do que se trata? Pergunte ao Thiago Reis, franqueador da marca e neto do Zé, um boa praça simpaticíssimo, que carregava um pente de osso no bolso para deixar o cabelo sempre alinhado – e que personifica o conceito do negócio. Mas adiantamos que o borogodó tem a ver com relaxamento dos fios...

Pub do Zé
Rua Paulino Fernandes, 29 – Botafogo
Tel: (21) 97594-0031

PEQUENA ÁFRICA

Gamboa festeja ritmo originado por afro-americanos no sudeste dos EUA

Em funcionamento desde 2017 na Zona Portuária – matriz da memória africana no Rio de Janeiro –, o Mississippi Delta Blues Bar é a primeira casa dedicada exclusivamente ao gênero na cidade. A decoração do centenário sobrado na Gamboa, com cores fortes e móveis em madeira, remete aos pequenos juke joints do sudeste dos Estados Unidos, berço do ritmo musical originado por afro-americanos em fins do século XIX.

A programação privilegia shows em formato acústico e de bandas com feras do blues, claro; incluindo tributos a Jimmy Hendrix, Eric Clapton, Dire Straits e o brasileiro Celso Blues Boy (com direito às proverbiais canjas de instrumentistas eventualmente presentes nas mesas da plateia). Mas, democraticamente, nesse braço carioca da casa de Caxias do Sul (RS) – palco do maior festival de blues da América Latina –, há lugar também para apresentações de jazz, rock, country, samba e até forró.





O cardápio, inspirado na culinária sulista americana, reúne o clássico Mac&Cheese Bites, hambúrgueres, batata rústica com mix de pápricas, couve-flor empanada frita e nhoque ao sugo levemente picante. Para beber, uma gama de cervejas, whiskies, bourbons e licores, além de drinques batizados com nomes de músicas, como Mellow down easy (gin, maçã, suco de limão, hortelã e manjericão) e Little red rooster (rum oro, jagermeister, vermute rosso, morango e tabasco). O segundo pavimento, mais reservado e com vista privilegiada do palco, é ideal para comemorações.

Mississippi Delta Blues Bar
Rua Pedro Ernesto, 89 - Gamboa
Tel.: (21) 2510-6061





TRÊS EM UM

Karaokê com banda
tocando ao vivo, rock e
samba piram a Freguesia

Se você integra o vasto elenco de aspirantes ao primeiro time da música, mas acha que seu talento não está à altura de acompanhamentos instrumentais em playback, suas cantorias comprometidas por um abafado som mecânico acabaram. Pois futura Marisa Monte e futuro Diogo Nogueira, o Madame Surtô tem karaokê com banda tocando ao vivo e em cores! É chegar às quartas-feiras, soltar o vozeirão e correr para o estrelato.

Já às quintas (dia de rodízio de pizza, com 21 sabores), a banda da casa ataca de standards do rock dos anos 80, 90 e 2000. Nas noites de sexta e sábado – apelidadas, respectivamente, de Save the Friday e Madame's Day, a programação se repete, turbinada pelas performances de DJs. E,

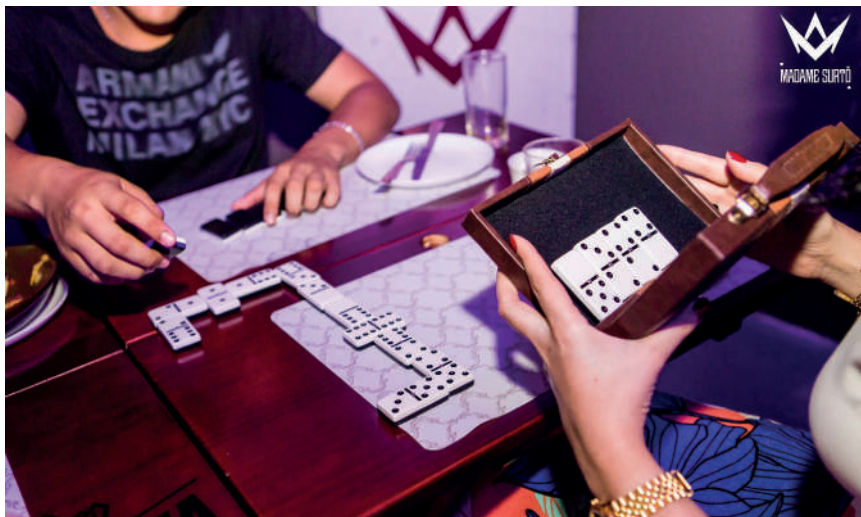
aos domingos, dia de feijoada, um grupo musical diferente faz o público cair no samba.

Você pode surtar também com o cardápio de jogos – Banco Imobiliário, War, Imagem e Ação, Pega Vareta, Genius, Cai Não Cai, Combate, Pula Macaco, Cilada e futebol de prego, entre outros. E pirar com o menu: nachos locos (tortilhas de milho com molhos sour cream, guacamole, chilli beans e cheddar), combo da Madame (iscas de filé mignon, linguíça, aipim noisette servidos na chapa, acompanhados de cebola frita, vinagrete e farofa de calabresa) e veggie burger (blend de grão de bico com abobrinha e cenoura, anéis de cebola, alface e tomate no pão tipo brioche, com batatas crinkle fries e molhos artesanais).

Para lubrificar o gogó – e entoar “solto a voz na estrada dos Três Rios” –, drinques variados: moscow mule (vodka, limão, xarope de açúcar e espuma de gengibre), margarita (tequila, Cointreau e limão), clericot (frutas da estação, Cointreau e espumante), alexander (conhaque, licor de cacau e leite condensado), sexy on the beach (vodka, suco de laranja, pêssego e Granadine) e old fashion (Angostura bitter, uísque e club soda). Ao sucesso!

Madame Surtó

Estrada dos Três Rios, 722 – Freguesia
Tel.: (21) 99724-9103





TEMPLOS

ILUMINAÇÃO TIBETANA

Ouvir, contemplar,
debater e meditar
em práticas budistas
gratuitas

Um ambiente para desenvolver um bom coração e uma mente clara. Assim se autodefine o Centro Shiwa Lha, em atividade desde 1991. O nome em sânscrito corresponde a Shantideva, erudito indiano do século VIII, que escreveu o Caminho do Bodhisattva, texto fundamental do budismo tibetano para alcançar a iluminação pela prática das seis perfeições – disciplina,

FOTOS: MÁRCIA ROCHA



ética, generosidade, tolerância, esforço entusiástico, concentração e sabedoria.

“Quando adquirimos a casa, nosso mestre Lama Zopa Rinpoche pediu para que fosse um local onde as pessoas pudessem viver momentos de paz em pleno Rio de Janeiro. Temos tentado dar suporte e fortalecer as qualidades de cada um que conheça ou participe do Centro”, esclarece sua diretora, a monja Tenzin Namdro.

O espaço de estudos oferece meditação, ensinamentos, práticas, retiros, palestras e cursos de aperfeiçoamento pessoal gratuitos e abertos a todos – leigos ou já adeptos da filosofia hindu – e mantém atividades regulares em dias específicos: Ouvir, contemplar, debater e meditar (segunda); Meditação, amor e compaixão e Conversas sobre o budismo (terça); Meditação shamata e analítica (quarta); Meditação, o caminho para a felicidade e Grupo de estudos Lam-Rim (quinta); Ressoar do sutra da luz dourada (sexta); e Práticas budistas (sábado).

Em alinhamento às reflexões suscitadas pelas Olimpíadas de Tóquio, em torno da preservação da saúde mental dos competidores, o Centro promoveu, por exemplo, o curso “O desafio da prática sozinho e a força da prática em grupo”. Tenzin Namdro observa: “Vários atletas demonstraram a importância de termos contentamento e humildade. E reconhecermos todas as pessoas que fazem parte da nossa vitória. A meditação vai além de treinarmos à concentração. Envolve a



atenção plena no que sentimos e pensamos, para fazermos escolhas saudáveis.”

Os encontros do Shiwa Lha partem, assim, da premissa de que o estudo intelectual sozinho não é bastante para transformar a nossa mente. Há a necessidade, também, de um engajamento em práticas intensas de purificação – ainda mais poderosas quando executadas em

grupo. “A troca de conhecimento nos permite aprender, argumentar, ensinar e, especialmente, compartilhar saberes e dúvidas. Queremos com isso dar nossa contribuição na construção de um mundo mais justo”, ressalta a monja.

Centro Shiwa Lha
Rua Ribeiro de Almeida, 23 – Laranjeiras
Tel.: (21) 3173-5977

PRETAGOGIA DO TERREIRO

Casa de candomblé Ylê Asè Egi Omim integra espaço cultural

Numa casa situada em meio à Floresta da Tijuca, no bairro de Santa Teresa, o Centro Cultural de Tradições Afro-brasileiras Ylê Asè Egi Omim busca, desde 2008, consolidar ideias que valorizem e deem visibilidade aos povos de matriz africana. Ele faz parte da casa de candomblé homônima, sob a condução de Wanda Araújo, ialorixá, jornalista e educadora, com ampla experiência no trabalho sociocultural entre jovens e populações desassistidas.

"O espaço vai além das atividades do sagrado, tendo como finalidade mostrar a pretagogia do

terreiro", diz Wanda. Além de se dedicar à prática religiosa, o Centro desenvolve projetos comunitários, educativos e de memória, com ênfase na reflexão ativa e afirmação de humanidades baseadas na cultura e cosmogonia afropindorâmicas.

Entre eles, destacam-se "Imagens de Axé" – série de 12 postais e exposição fotográfica retratando o cotidiano do culto dos orixás – e o "Encontro de jovens de terreiro", que promoveu mesas-redondas com especialistas para discutir o racismo religioso, a relação tradição-contemporaneidade

e os desafios do candomblé frente às novas tecnologias.

Desde o advento da pandemia, o Centro vem realizando, quinzenalmente, o programa online "No pé do berimbau". "Neste sinistro da nossa história, estamos discutindo racialização, posturas antirracistas e o ser coletivo, no intuito de contribuir para que as pessoas saibam de verdade quem somos nós", completa Wanda Araújo.

Centro de Tradições Ylê Asè Egi Omim
Santa Teresa
E-mail: egiomim@gmail.com
Instagram: [@yleaseegiomim](https://www.instagram.com/yleaseegiomim)



FOTOS: DIVULGAÇÃO



**Carioquice, a um
clique de você!**



SÉ IMPERIAL

Irmandade expressa
afirmação identitária para a
comunidade negra

Principal irmandade católica negra da cidade, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito foi reinaugurada em agosto de 2021, após oito meses de reforma. Ela derivou da unificação, em 1667, das confrarias de escravizados Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, então albergadas na antiga Igreja de São Sebastião, no Morro do Castelo. Esta última, em 1684, fora designada Catedral do Rio de Janeiro, gerando desentendimentos entre os cônegos da Velha Sé do Bispado e a irmandade, que decidiu se retirar das dependências daquele templo.

Em 1708, com a doação de um terreno situado na Rua da Vala, atual Uruguaiana, começaram as obras de construção da chamada igreja dos homens pretos ou dos escravos, concluídas quase 30 anos depois. De 1737 a 1808, devido à ruína da Igreja de São Sebastião, o santuário sediou a Catedral da cidade e recebeu, no seu último ano como sede, a visita de D. João VI e sua corte, em agradecimento pelo êxito da chegada ao Rio.

Posteriormente, a área destinada ao consistório da irmandade foi utilizada em momentos importantes da história nacional. Lá, durante 13 anos, ocorreram sessões da Câmara Federal – até a declaração da Independência do Brasil – e também a redação da representação popular que culminou no Dia do Fico. O lugar testemunhou, ainda, as reuniões da Imperial Academia de Medicina.

Hoje, sob a reitoria do padre Edmar Augusto Costa, o templo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e patrimônio da cidade do Rio de Janeiro, que guarda os restos mortais do Mestre Valentim, conserva a fachada com duas torres, a portada maneirista de pedra de lioz e parte das paredes da nave e da capela-mor. Seu interior,

em estilo barroco, fora executado pela técnica escultórica conhecida como talha dourada (a madeira é esculpida e revestida por uma película de ouro). Mas sofreu destruição completa num incêndio em 1967. Nas obras de restauro – assinadas pelos arquitetos Lúcio Costa e Sérgio Porto –, entregues ao público dois anos depois, sobressai o renque de sobrados comerciais inserido no corpo da construção religiosa.

A igreja expôs, até 2019, o acervo do Museu do Negro, classificado como museu-devoção, envolvendo peças representativas das práticas religiosas dos fiéis. Elas estão associadas tanto ao culto a santos e entidades – as imagens de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e escrava Anastácia (reverenciada como santa afro-brasileira) – quan-

to à memória de Zumbi dos Palmares, Princesa Isabel (A Redentora) e do movimento abolicionista.

A coleção abrange instrumentos de tortura, indumentárias, livros do século XIX, fotografias e esculturas. Destacam-se, igualmente, os dois únicos estandartes dos abolicionistas e uma grande peça de mármore, que serviu de molde para o jazigo da Princesa Isabel e do Conde D’Eu. Segundo o historiador Bruno Alves Fernandes – membro leigo da irmandade e que coordenava o museu, ao lado de Ricardo da Silva Passos –, “o acervo está sob a guarda do Iphan e da Arquidiocese do Rio, na expectativa de ser reaberto ao público”.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito

Rua Uruguaiana, 77 – Centro
Tel.: (21) 98115-0750



SANTUÁRIO INSULAR

Igrejinha surgiu em sesmária na Ilha de Paquetá durante o século XVII

Consta que a primeira missa oficiada na primitiva Capela de São Roque ocorreu no longínquo 24 de novembro de 1698. Construída em propriedade particular, na Sesmária de Inácio de Bulhões – então o ponto mais povoado de Paquetá – e arena de tragédia histórica, ela serviu de necrotério por ocasião da Revolta da Armada, em 1893.

FOTOS: WIKIPÉDIA/HALLEY PACHECO DE OLIVEIRA





**SOBRE O
ALTAR-MOR, A
TELA DO PINTOR
PEDRO BRUNO,
RETRATANDO O
PADROEIRO
JUNTO A SEU
CÃOZINHO -
IMAGEM QUE ATÉ
HOJE INSPIRA
OS FIÉIS**

Devido ao levante organizado pela Marinha, os corpos dos combatentes seguiam para a ilha – ainda vinculada à Freguesia de Magé – e eram dispostos na igreja até o sepultamento oficial. Depois da saída dos revoltosos, a edificação havia ficado quase em ruínas. Em 1902, o proprietário daquelas terras, José Carlos de Alambary Luz, cedia a plena posse do templo ao Arcebispado do Rio de Janeiro.

O padre Juvenal David Madeiro promoveu uma campanha e quermesses beneficentes para anga-

riar donativos destinados à reestruturação da capelinha (concluída em 1911), cujo exterior muito se assemelha à construção original de linhas coloniais. Em 16 de agosto de 1928, Dia de São Roque, foi inaugurada, sobre o altar-mor, a tela do pintor Pedro Bruno, retratando o padroeiro junto a seu cãozinho – imagem que até hoje inspira os fiéis.

Capela de São Roque
Praça de São Roque, s/n – Paqueta
Tel.: (21) 3397-0270

HARE KRISHNA!

No cume, vista panorâmica de todo o bairro de Campo Grande

Quer saber o que as muradas de pedra do castelinho em estilo medieval no Alto da Boa Vista guardam? Só esperar o domingo chegar. É que nesse dia o Sri Gauravani Gaudiya Matha abre ao público o portão com as 16 palavras

do Maha Mantra. Ao subir a rampa do casarão, prepare-se para uma imersão completa, entre 12h30 e 20h.

O templo e ashram (comunidade formada no intuito de promover a evolução espiritual de seus membros, sob a égide de um líder místico) Hare Krishna recebe a orientação de Sri Srimad Bhaktivedanta Narayana Gosvami Maharaja. Aos domingos, inicia sua programação por um saboroso almoço lactovegetariano no refeitório Ramana Bihari, uma iniciativa benéfica.

Os quitutes da autêntica culinária indiana podem variar entre besam ki khadi (bolinhos fritos com molho de iogurte), aloo chana sabji (batata e grão de bico com massala), samosas (salgados recheados com batata, ricota, castanha e passas) e chapati (pão típico). Para beber, iassi (à base de iogurte) e, de sobremesa, khir (arroz doce indiano com especiarias) ou gulab jamun (bolinhos de leite com água de rosas).

A partir das 16h, são realizados eventos gratuitos, a exemplo do Festival Transcendental, envolvendo kirtana (canto de mantras e canções devocionais), harikatha (palestra ou estudo sobre a filosofia védica) e arati (cerimônia devocional).

Sri Gauravani Gaudiya Matha

Avenida Edson Passos, 742 - Alto da Boa Vista
Tel: (21) 2238-3839

DIVULGAÇÃO

